ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1853. — N. 172.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 2 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros. . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . . 1$940
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	14 de Jul.	Austria. . .	5 de Jul.
Hespanha .	9 de »	Inglaterra .	9 de »
França. . .	8 de »	Suissa . . .	4 de »
Belgica . . .	4 de »	Suecia. . . .	26 de Jun.
Italia. . . .	4 de »	E. Unidos .	25 de »
Alemanha .	3 de »	Mexico . . .	10 de »
Prussia. . .	3 de »	California .	15 de Mai
Turquia . .	2 de »	Chili	15 de «
Russia. . .	29 de Jun.	Buenos-A. .	4 de Jul.
Dinamarca .	28 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará' . . .	2 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhaõ	5 de »	S. Paulo . .	12 de Jun
Ceará' . .	9 de »	Minas. . . .	23 de »
Parahiba .	8 de »	R de Janeiro	15 de Jul.
Alagôas .	17 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. As Cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Terça. N. S. dos Anjos.
3 Quarta. S. Hermilio.
4 Quinta. S. Domingos de Gusmão.
5 Sexta. N. S. das Neves.
6 Sabbado. S. Xisto p. m.
7 Domingo. S. Caetano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto mingoante a 1 hora e 17 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 6 de julho.

— Ao inspector da alfandega, que tomando-se conhecimento do recurso interposto pelo agente da companhia de paquetes inglezes, da decisão que impoz ao commandante do vapor *Prince*, a multa de 100$ rs. por apresentar o manifesto sem o competente certificado, que todavia exhibio algumas horas depois, mas por uma só via, e não passado na forma e com as solemnidades dos manifestos, nem se quer assignada pelo mesmo commandante ; e, visto o artigo 158, do regulamento de 22 de junho de 1836, determinando que as embarcações sahidas em lastro dos portos estrangeiros, com destino aos do imperio, tragão certificados que assim o declarem, passado da mesma forma e com as mesmas solemnidades do manifesto, entre as quaes são essenciaes a de ser escripto em duplicata, e vir uma das vias fechada e enderaçada ao inspector da alfandega, e considerando que nos termos do artigo 152 do dito regulamento os consules Brasileiros são os unicos responsaveis pelos defeitos ou vicios que elles podem acautelar e fazer corrigir nos mesmos documentos, revoga-se a decisão recorrida, impondo-se a referida multa ao consul Brasileiro, em Montevidéo, devendo por tanto restituir ao commandante a multa que lhe fôra imposta.

— A' thesouraria do Espirito Santo, responde-se ao officio de 14 de março que quanto a 1.ª duvida, que a intelligencia obvia do artigo 14. § 1.° da lei de 21 de outubro de 1843, como ja se declarou em 14 de agosto de 1851, he que a revalidação do titulo não sellado em tempo, ou sellado com sello inferior a divida, deve ser exigida da pessoa que tem interesse que tal titulo seja attendido ; quanto a 2.ª, quo, para dar-se o caso previsto no artigo 88 do regulamento de 10 de julho de 1850, não basta simplesmente a falta do pagamento do sello verificado na apresentação do titulo ; he precisa a concurrencia de circumstancias que demonstrem, ou pelo menos façam presumir, que houve designio e premeditação do facto, que he só quando se póde entender que existe subtração, pois que de outra sorte, em todos os casos em que seja devida a revalidação, ficara por esse facto incurso no citado artigo algum dos que interessam no titulo ; e no caso sujeito, a multa não tem lugar, mas somente a revalidação ja satisfeita.

— 9 —

— Ao presidente da provincia de Pernambuco, remettendo os decretos pelos quaes foram nomeados para official maior da thesouraria, Emilio Xavier Sobreira, official José Maria da Trindade, chefe da secção, José Henriques Machado, primeiros escripturarios, José Francisco Gonçalves, Miguel Seraphico de Castro Nunes, José Brasilino da Silva, segundo José Fellippe Nery da Silva, terceiros Joaquim Pereira Bastos, João Sebastião Pereti, Manoel Mamede da Silva Costa, quarto Ignacio Francisco Martins.

— Ao mesmo, a copia do de aposentadoria do 3. escripturario João José Lopes.

— Ao mesmo, com o da nomeação de Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara para 2.° escripturario da thesouraria.

— Ao da de S. Paulo, com o decreto da nomeação do bacharel João Ignacio da Silveira da Motta, para procurador fiscal da thesouraria.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 676 de 22 de junho de 1853.

Approva a aposentadoria concedida ao conselheiro Adriano José Leal, no lugar de ministro do supremo tribunal de justiça, com o vencimento annual de dous contos e oito centos mil réis.

Hei por bem sancionar, e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa.

Art. 1.° Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 9 de outubro de 1847 ao conselheiro Adriano José Leal, no lugar de ministro do supremo tribunal de justiça, com o vencimento annual de 2:800$000 réis, em attenção ao seu estado valetudinario, que o inhabilita para continuar no serviço da magistratura.

Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Luiz Antonio Barboza, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1853. trigesimo segundo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Luiz Antonio Barboza.*

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação' dos officiaes do corpo de engenheiros promovidos por decreto desta data.

Para tenente-coronel, o major André Cordeiro de Negreiros Lobato, por antiguidade.

Para majores, os capitães Marcos Pereira de Salles, por antiguidade, e Manoel de Frias e Vasconcellos, por merecimento.

Para capitães, os primeiros-tenentes Candido Januario Passos, Manoel da Cunha Barboza, e José Maria Jacintho Rebello.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de julho de 1853. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

INTERIOR.

Rio de Janeiro, 24 de julho de 1853.

Tendo chegado a Lima, no dia 9 de fevereiro do corrente anno, o Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil junto da republica do Perú, foi no dia 16 do dito mez recebido nesse caracter pelo presidente da mesma republica, a quem entregou a sua credencial, proferindo nessa occasião a seguinte allocução:

« Exm. Sr. presidente. — Tenho a honra de entregar a V. Exc. a carta pela qual meu soberano me acredita com o caracter de seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto a esta republica.

« Confiando-me tão honrosa missão, o imperador quiz dar uma prova irrecusavel do alto apreço que V. Ex. lhe merece e dos sentimentos que o animão para com a nação peruana.

« Conhecendo a summa importancia que produzirá o desenvolvimento das relações de ambos os paizes, S. M. deseja com o maior ardor ver entre o governo do Brazil e o do Perú não só mantida a amizade que já existe, como tambem estabelecida sobre bases duradouras a intimidade que convém aos interesses de dous povos naturalmente ligados um ao outro pela vizinhança dos seus territorios, pela communidade de sua origem, e pela semelhança de seus costumes.

« Quanto a mim, que tenho a felicidade de haver sido escolhido para facilitar por parte do imperio os meios de chegar a um fim tão desejado, empregarei todos os meus esforços para corresponder á confiança de meu augusto amo, e observar as instrucções do meu governo ; e se, no desempenho de meus deveres, puder, Exm. Sr., merecer a benevolencia de V. Ex. estando preenchidos todos os meus desejos, a minha satisfação será completa. »

O presidente da republica respondeu :

« He para mim summamente satisfactorio receber das vossas mãos a carta que o acredita como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperio do Brazil.

« As relações entre o Perú e o Brazil tem sido sempre as mais pacificas e amigaveis. Este feliz precedente e a segurança de um desenvolvimento mais extenso destas relações, e de uma intima e mais frequente communicação entre as duas nações *em virtude da vizinhança e das condições naturaes do territorio que ambas possuem*, tornão mui grata e importante a vossa missão cerca deste governo. A confiança que haveis merecido de vosso augusto soberano com o alto caracter diplomatico de que estais revestido, e vossas recommendaveis qualidades pessoaes, são um novo motivo de congratulação, e fazem crer que desempenhareis essa missão de uma maneira honrosa para o Brazil, e proveitosa ás relações e cordial amizade de ambos os paizes ! »

— 25 —

A corveta norte-americana *Jamestown*, entrada hontem de Montevideo, donde sahio no dia 11 do corrente, não trouxe mala. A um dos officiaes devemos as seguintes noticias :

No dia 10 não estava ainda organisado o ministerio oriental, mas na manhãa de 11 assegurava-se que naquelle dia ficaria formado.

De Buenos-Ayres havia datas em Montevidéo até 9. No dia 7 completáram os sitiadores a sua bateria da Convalescencia, e no dia 8 rompêram o fogo sobre a cidade. Nenhuma disposição mostravam de levantar o sitio, máo grado a defecção da sua esquadrilha.

Confirma-se a noticia de que as forças navaes francezas não reconhecião o bloqueio que o governo da praça decretára contra os portos habilitados pelo general Urquiza.

Em Buenos-Ayres e em Montevidéo tinha havido muitos casos fataes de bexiga.

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1853.

Mon cher. — Estimo que tenha gozado saude, paz e tranquillidade de espirito, assim como que haja *arrebanhado* bastantes *pataccos* ; ficando certo que he este um dos desejos, que mais o deve convencer da minha estima, por quanto nasce elle da convicção, que aqui, por dolorosa experiencia, tenho adquirido, de que nada ha melhor do que o *dinheiro* ; não qualquer *dinheirinho*, magro, como ha lá pelo norte, mas algumas *centenas* de contos, como aqui se ganham, e gastam com uma facilidade magica.

Tenho procurado, e com indizivel empenho, encontrar a *pedra philosophal*, o segredo alchymico dessa felicidade, e sempre encontro diante de mim o *nada*. Já estou quasi desenganado de possuir essa forte alavanca, esse instrumento efficaz, esse *pauzito de la vertú*, que tudo move, tudo produz, tudo metamorphosea.

Infelizmente para mim ! serei *in æternum* fim, estupido, desprezado, vicioso, emfim um pobre diabo carregado de mazellas ; porque não tenho o louro metal, que torna o feio bonito, o idiota intelligente, o estupido sabio, o negro branco, o vicioso virtuoso, o tratante honrado, e o mais grosseiro machacaz lindo e polido leão dos salões... Tenha paciencia, *mon cher*, com estas lamentações, que pouco lhe importam, e que outro merito não teem do que servir de allivio a algum destituido de industria como eu, e desculpe-as, attendendo a que ellas, quando não sejam, parecem mais filhas da crise monetaria, como se diz commercialmente, do que da boa razão.

Eu continúo a passar bem, apezar da inconstancia da atmosphera desta cisterna, que varia constantemente entre os extremos ; e vou continuando a apreciar as bellezas desta grande babylonia, na qual me tenho soccorrido por mais de uma vez de toda a minha reflexão para não ficar desgarrado neste labyrintho de ruas e casas de todas as eras, de todos os gostos, de todas as architecturas as mais exoticas, sem ter uma alma caridosa, que me dê o fio de Theseo.

As ruas continuam na mesma, e as vezes parecem untadas de sabão, ou outro qualquer escorregadiço ingrediente, pelo que vi-me forçado, por não ter boas pernas, a deitar tubas nos saltos das botas ; mas dizem todos os jornaes, que, como sabe, nunca mentem, que a illustrissima municipalidade tem-se empregado *ex tota anima, ex toto corde, ex tota voluntate sua*, no melhoramento material da côrte. Eu os creio, ainda que não tenha visto os effeitos dos illustrissimos cuidados, e espero antes que me caia o ultimo dente do que ter occasião de passear a pé enxuto, como quer Mac Adam, por estas ruas, da mesma sorte que os Hebreos atravessaram o Mar Vermelho.

Por aqui dizem que eu reprovo tudo da côrte, o que em mim he um capricho, ou uma mania de rosseiro. Par Dios ! Hei de dizer que estas ruas estão bem calçadas, quando meus calos gritam altamente contra o systema da *desigualdade* ? Hei de dizer-lhe que estão ellas enxutas, quando minhas tristes botas e as metades de meus calções clamam contra a humidade ? Hei de asseverar que estão ellas limpas, quando meu pobre nariz me convence sem replica, que ellas cheiram a cães mortos ?

Ah, *mon cher* ! Traga um nariz do norte, e venha para cá, e depois me dirá se val a pena fazer um romance, quando estamos entre miasmas putridos.

Serei de difficil contento ; mas como eu julgava, que a côrte era uma cidade, quando não asseada, limpa e salubre, não posso deixar de ser um pouco rigoroso, quando me vejo desapontado, quando sofiro incommodos a que não estava acostumado.

Encontram os viandantes aqui um outro incommodo, que bem pode ser classificado de perigo, do qual me tenho esquecido de fallar-lhe, apezar de haver sido por mais de uma vez salvo delle pela presteza de minhas pernas. Fallo dos vehiculos, puxados por burras, e dirigidos por *burros*. Mais de um incauto tem esperneado debaixo das unhas das burras, ou das rodas dos taes carros infernaes, que tirados por animaes manhosos, ou boleados por estupidos borrachos as vezes passam por estas ruas sem governo e com a rapidez do raio.

Temos tambem umas infernaes machinas de *fazer barulho*, as taes carroças que me incommodam horrivelmente os ouvidos com o tremelicar das rodas, e retintin das correntes. Oh ! E quando se reunem duas ? He um regalo.

A salubridade não vai má, e apenas morrem umas doze pessoas por dia no municipio neutro, termo medio, o que em verdade não he muito, attendendo-se a população, e meios mortiferos.

A febre amarella ainda mata um ou outro estrangeiro. Continúa a mania das rotações magneticas, e hoje, logo que se reunem tres ou quatro pessoas, o primeiro entretenimento he rodar ou fazer rodar. Roda tudo, quér seja quadrado, quér redondo, quér triangular, quér polygno.

Rodam mezas, rodam chapéos, rodam relogios, rodam caixas, rodam espelhos, finalmente tudo roda, e eu mesmo já tenho rodado.

No dia 9 occupou-se a população desta grande cidade em fazer rodar, e disprendeu tamanha porção de fluido magnetico, que as dez horas da noite agglomerou-se e subio um turbilhão a região aerea, produzindo uma especie de furacão, que durou por toda a noite, e fez baquear uma casa, e arrebentar as amarras de alguns navios ancorados no porto ! !

Por mais um pouco que roda o mundo em sentido inverso, e teriamos de ver o sol retrocedendo com grande admiração dos necios, que não conhecendo o alcance das cousas vão brincar com os fluidos.

O magnetismo caminha ovante a despeito dos incredulos, e os magnetisadores não estão muito tolerantes para com as innocentes zombarias de alguns graciosos, porque, dizem elles, a sua origem remonta-se a tempos occultos nas trevas da antiguidade. As sybillas, os antigos oraculos eram magnetisados, segundo li ha pouco, e o mesmo somno de Adão, que lhe obstou o sentir a subtracção da feliz costella, foi indubitavelmente magnetico. Em vista de tão respeitavel antiguidade, como duvidar-se da exactidão dessa sciencia das predicções ?

He muito scepticismo ! Não tarda muito que a magica restabeleça seus antigos foros, e então veremos que os contos orientaes com o seu estado maior de genios, não são falsos como temos a ignorancia de suppor. Tomára já ver triumphante a nygromancia, que he só o que falta ao seculo das luzes.

Os bailes continuam, e são uns bellos exercicios neste tempo fresco. Eu continúo na mesma penuria de pares, da qual não sei quando me remirei.

Tenho descoberto um agradavel passeio para os poucos dias santos, que nos restam no kalendario. Vou ao passeio publico e alli vejo um mundo em ponto pequeno ao som de uma bella musica marcial.

Sendo aquelle ponto de distracção publica em um optimo e conveniente local, com tudo não tem sido approveitado como convinha, e fica muito aquem do que merece a capital do imperio. Esta mal plantado e pessimamente tratado. As arvores, muito communs, crescem em plena liberdade, e a arte não tem entrada naquelle bosque semelhante aos que cobrem grande parte do nosso paiz.

Aqui ou alli por acaso se encontra uma arvore de especie rara. Os grupos symetricos, as figuras que notabilisam estabelecimentos daquella ordem, são alli desconhecidos inteiramente. As flores, que, derramando perfumes, lisongeam a vista parece que são interdictas naquella mansão dos gigantes infesados da vegetação. Não vi alli uma só flor, nem lugar em que podessem ter existido outr'ora.

As ruas são boas, e formadas por gradarias de ferro limadas pelo tempo, mas estas tem o esteril emprego de encarcerar os grossos arvoredos, que povoam os recintos por ellas circumdadas. Sua inutilidade ja foi sobejamente conhecida por aquelles que teem desdenhado conserva-las, ja que existem, com o pequeno e pouco dispendioso incommodo de uma estregação annua de tinta a oleo.

No extremo do bosque, no fim da rua do centro, tem duas pyramides no meio de dous charcos, formados pelas aguas lançadas por um canno, que existe pouco a cima da base das mesmas. Não sei a que veio collocar aquelles obeliscos pygmeus no meio de charcos de agua impura.

Na columna da direita le-se—ao amor do povo—na da esquerda—saudades do Rio de Janeiro—

Um grande passeio, cuja base he lambida pelo mar, com bello parapeito, e assento, offerece ao passeador a linda vista da entrada da grande bacia do porto com suas tres fortalezas, como vigilantes atalaias, que parecem surgir do mar, e os giganteseos morros, que avaros occultam, sob a vigilancia do notavel Pão d'assucar, aos que demandam esta cidade de suas bellezas. He esta uma das melhores vistas, que eu conheço. Sinto não ter poesia bastante para pinta-la.

He uma vista soberba, e magestosa ! Quantas vezes não tenho eu passado breves horas abysmado em profunda meditação, da qual disperto pelo roçar de um vestido de seda, que tambem alli vai buscar os affagos de um zephiro lisongeiro ? Ah ! Eu quizera nunca despertar de um tal somno.

Dous pavilhões ornam os extremos do passeio, um dos quaes ainda não está concluido. Uma escada de pedra proxima a cada um dos pavilhões dá sahida para differentes ruas, que se prolongam pelos lados oppostos do bosque.

No centro do parapeito do passeio opposto ao mar, tem um menino de pedra com uma tartaruga na mão direita, que lança pela bocca crystalina agua em um barril tambem de pedra. Sobre a cabeça do bondadoso menino le-se—sou util ainda brincando—e certamente mais de dous nacarados labios teem sido alli refrigerados.

A agua que vai no barril some-se para reapparecer na bocca de dous jacarés de bronze, que muito ao natural se acham collocados sobre umas pedras na borda de um tanque, que fica embaixo do passeio, no qual se precipitam para desapparecerem de novo com tal regularidade, que o tanque se conserva sempre cheio, sem jamais trasbordar. Outras duas escadas de pedra nos extremos do tanque dão subida para o passeio.

Creio ter-lhe esboçado o passeio publico, ainda que um pouco toscamente, e esse mesmo esboço muito me custou, porque falta-me arte e tempo.

A Europa prepara-se para uma guerra geral. Cinco grandes potencias querem jogar as cristas por causa do Oriente.

A Russia ja fez marchar suas forças para o territorio turco, que deseja prêar. A' Inglaterra e a Austria não teem muitos desejos de que a Russia fique só na partilha ; a França e a Prussia temem a quebra de equilibrio se as outras potencias entrarem na sublime Porta ; e assim todas ellas teem de tomar parte na questão.

Ha tanto tempo que os optimistas nos promettem uma paz geral , mas nós só vemos disposições para uma guerra universal.

A flotilha do Urquiza desamparou-o, e foi-se por ao serviço do governo da cidade, que devia bloquear. Este inexperado, e imprevisto incidente pôz os ministros encarregados de negocios da Inglaterra, e da França em desintelligencia com os commandantes das forças navaes das respectivas nações alli estacionadas, por causa do bloqueio determinado pelo governo da cidade em lugares a obediencia de Urquiza.

Suppõe-se, que esta a guerra terminada naquellas republicas ; e que Urquiza será obrigado a tomar distancia.

A nossa questão dos paios com Portugal está concluida, dizem uns que honrosamente, e outros que mal. Eu nada entendo da alta diplomacia, principalmente quando ella se atarefa com materia tão importante. O Sr. D. Manoel interpellou o ministro, e reprovou altamente a solução.

O Sr. Drummond, encarregado dos nossos negocios em Portugal, não quiz receber como official uma declaração, que appareceu no *Diario do Governo* d'aquella nação de que continuavam as relações interrompidas tão bruscamente, communicação, que lhe não foi feita por nota official, pelo que não quiz usar de uma licença, que lhe foi concedida para retirar-se d'aquelle paiz, uma das condições com que aquelle governo nos perdoou o não querermos por algum tempo comer seus paios ; e por isso entendo que a negociação ainda não fica terminada

Malditos paios, e mais maldito quem delles não gosta !

Na camara temporaria continuam as accusações ao governo ; e ultimamente o dignissimo supplente por S. Paulo, o Sr. Pacheco, tornou a carga com o desembarque de Bracuhy e questões do Bananal, apresentando alguns officios reservados, que indiscretamente foram juntos ao processo alli instaurado. Tem sido o tal Bracuhy um tamanduá de soffriveis dimensões.

O parlamentar não tem perdido occasião de entrar em combate.

O dignissimo Amaro, que entrou como supplente pelo Rio Grande do Norte, para o recinto, tem aproveitado as opportunidades de morder no presidente d'aquella provincia ; mas o dignissimo Octaviano tem-lhe ido no encalce, de sorte que ja teem havido scenas desagradaveis, e creio que alguma tempestade se prepara, se antes não apparecer algum Iris de paz.

Quando estava concluindo esta para mandar-lh'a pelo paquete Inglez, que deve hoje partir, soube que não era mais opportuno faze-lo, porque o correio não recebe mais cartas !

E esta ! Estamos privados de mandar noticias da ultima hora. Esperarei pelo paquete da companhia, que deve sahir no dia 25—; e faço nesta ponto aqui.

— 25 —

Estava quasi somnambulo, e sem o saber, quando lhe disse acima, que mais dia menos dia tinhamos tempestade entre o dignissimo supplente pelo Rio Grande do Norte e um dos proprietarios. Na discussão do orçamento da justiça teve a palavra o dignissimo supplente, e descarregou toda a sua bilis contra o digno presidente de sua provincia, e até contra a mesma augusta, apezar das vivas reclamações dos collegas, e de ser por mais de uma vez chamado a ordem pelo Exm. e dignissimo presidente.

Ainda se me arrepiam os cabellos, quando me lembro de ouvi-lo, e ve-lo ! Dous dias depois o dignissimo Octaviano apresentou um requerimento, e, ao fundamenta-lo, defendeu victoriosamente o presidente das vagas imputações, que lhe foram feitas, e zurzio valentemente o dignissimo supplente, mostrando os meios de que elle se servio para sustentar alli sua candidatura, entre os quaes figurou, muito a proposito, um habito de christo.

A questão dos paios veio ter á camara, e a opposição tem insistido em fazer della carga ao ministro, que se tem defendido o melhor que póde. Ultimamente passou em 1.ª discussão o orçamento de estrangeiros.

A dignissima augmentou a congrua dos bispos, e autorisou a augmentar o ordenado dos juizes municipaes, e tambem de alguns secretarios das provincias.

Por causa de queixas de alguns dignissimos, por não se lhes dar a palavra quando pedem commulativamente muitos, appareceu uma indicação de reforma ao regimento, para que nesses casos se decida a sorte, a qual cahio depois de longo debate.

Como não tenho a honra de ser dignissimo, entendo que a augusta decidio bem quando conservou o arbitrio da classificação dos oradores ao presidente, visto ser elle da confiança.

Está pela segunda vez na bigorna o orçamento da guerra, e pela 2.ª vez foi ao cadinho o arsenal daquella repartição.

Houve um enxerto de discussão na daquelle orçamento com um pimpolho da justiça, feita por um dignissimo da Parahiba, que, segundo parece, ha de dar amargos fructos, principalmente para o respectivo homem da policia.

Eu quando ouvi o dignissimo orador com voz de paixão pintar o estado daquella provincia, *obstupui steterunt que coma et vox faucibus hæsit* !! Ah, dizia o orador no seu enthusiasmo oratorio, todos tremem, e as mesmas autoridades não se julgam com vida por muito tempo ; a tropa de linha mata e matam escoltas de paisanos commandadas por cadetes... Proh dolor ! Quebram-se as pernas e braços dos cadaveres, dam-se banquetes victoriando o assassinato, fazem-se subscripções de contos para elles, dá-se em homens, que não morrem, porque fogem para Pernambuco... Se he assim, dizia eu, que canibaes, que são os meus vizinhos Parahibanos ! Mas isso he de pouco tempo, he depois que eu sahi de Pernambuco ! !

Felizmente outro dignissimos da mesma provincia fez algumas erratas, e prometteu comentar a obra, espero ouvi-lo para então julgar.

De vez em quando apparecem suas tempestades na augusta, que são annunciadas pelo jornal da casa com o seguinte proloquio—a discussão esteve hoje muito animada. — Creio que na casa as tempestades armam-se com a mesma facilidade, que as tempestades atmosphericas no horisonte desta cidade.

Parlamentarmente fallando, *animação* he synonimo de *tempestade*, a *insinuação* de *insulto*, e *repillo* significa — *he elle*, ou cousa que o valha. Ha uma verbologia techino parlamentar, na qual não esteiu ainda corrente, de que muito se usa.

A Syberia continúa ardente, e os encanecidos pais da patria não parecem politicos aposentados, que dizem *post tantos, tantos que labores tendimus in Latium*, depois de muito lidar, chegamos ao dolce far niente politico, não se assemelham aos antigos mais avisados, que consumiam alli o tempo a dormitar, e a dizer em choro —*Deus nobis hæc, e otia fecit*—, brigam mais do que gritadores rapazes quando partilham os despojos da fructifera arvore tomada de assalto n'uma bella tarde de soéto. Deixa-los bulhar que para isso lhes paga a patria, com tanto que *lhes não caiam as almas aos pés*, como aconteceu ao Costa Ferreira.

Esquecia-me dizer-lhe, que o dignissimo Jaguaribe apresentou ultimamente duas optimas lembranças á consideração do Exm. da guerra. 1.ª, que he mais economico mandar comprar os sapatos para o exercito no Aracaty : 2.ª, que devia mandar ensinar a lêr e contar nas horas vagas aos soldados. Se passar á segunda lembrança ha de ser muito bonito de ver nos quarteis centenares, de casmurros de cartas de a b c na mão, decorando sua lição, e os sargentos necessariamente os decuriões, palmatoria em punho *espiritando os malandros*.

Elle pretende que se admitta o systema de Castilho, do qual nada lhe digo porque ainda o não conheço.

Tambem appareceu um projecto, creando mais um ministerio das obras publicas. Estamos chegando ao systema dos desenove ministros para accommodar uma perna de cada uma provincia.

Eu se tivera um assento na dignissima, votaria por esse projecto, porque tinha mais provavel esperança de sobraçar uma *pasta*. Pela minha escolha, quereria a tal das obras publicas, principalmente agora que a augusta votou duzentos contos de réis para calçamento desta bella e odorifera cidade. O que custa fazer uma ponte pensil, uma estrada de ferro, um *tunel*, remover o morro do Castello ou de São Francisco, nivellar o corcovado ou remover o pão d'assucar, agora que tudo gyra magneticamente ? Nada certamente. Duas duzias de individuos formando cadeias e um pouco de fluido.

Assisti ao beneficio da Candiani e ouvi-a pela primeira vez na opera Sapho. Devia ter sido muito boa cousa no tempo do seu reinado ; e inclino-me a crêr, que de seus labios emanava não só mel, como diz um seu apaixonado, como nectar ; mas hoje he um anachronismo.

Achei-a quasi sem acção, e por mais de uma vez pareceu-me consolada da perda do amante.

Foi muito victoriada, teve innumeros bouquetes, corôas e poesias ; mas sem duvida por effeito de doces recordações. Os diletantes da côrte mostraram que com as cantoras não sabem ser ingratos.

Esta já vai longa, portanto findo aqui. Morreram o Calvet, Frias e o ultimo senador escolhido, que não chegou a tomar assento. Ha portanto essa bella posta que sem duvida não he he para nós.

Parahiba, 29 de julho de 1853.

Aproveito a passagem do *São Salvador*, que era aqui esperado desde hontem, para pôr elle dar-lhe noticias minhas, e independente de mais preambulos enfadonhos, como dizia um velho *Jesuita* quando tinha de fazer alguma breve exposição, dir-lhe-hei que hontem principiou nesta cidade a novena das Neves.

Como sabe, he a Senhora das Neves a nossa Padroeira, e a sua festa he sempre feita com pompa ; a devoção dos fieis he firme, e pelo fervor que apresentam todos os annos, mostram-se verdadeiros filhos da Mãi de Deos. Como lhe disse em minha ultima, um dos juizes dessa festa renunciou o cargo, e não quiz ajudar a festejar a sua Padroeira, pelo que esteve a cousa bem desmantelada, mas aos esforços do nosso reverendo vigario, e de mais alguns fieis, endireitaram-se as linhas, juntaram-se os pedaços e o negocio foi avante, as noites foram divididas pelas classes, principiando hontem pela justiça, talvez para servir de exemplo as outras, e esteve brilhante. Tive o gosto de assistir, e achei a igreja soffrivelmente ornada e illuminada, não desgotei da concurrencia, principalmente por ser a primeira noite.

Houve sermão, e pregou o nosso reverendo frei Fructuoso, aqui já bem conhecido pelo seu talento oratorio Devo dizer-lhe, que com quanto nada entendido na materia, e julgando sómente pelo que sôa ao meu ouvido, achei de merecimento o sermão, e segundo os entendidos, o papel estava bem feitó. Não sei se será affeição, mas digo-lhe que gosto summamente quando ouço pregar esse padre mestre, e com justiça he um dos nossos bons oradores ecclesiasticos ; tem uma vóz forte e melodiosa, não sendo como muitos arrogantes, ou fanhosos ; e o seu accionado he bem expressivo.

A musica desta vez esteve soffrivel, e para o principio não desagradou ; o nosso *mestre* de capellas, quiz se mostrar agora, e tem empregado os seus *caliosos* meios. Entendeu S. S., que elle somente devia ser aqui o mestre de musica, e para andar sempre prevenido, dizem que costuma ajustar as festas, e os enterros para um e dous annos futuros. Não ha quem se possa atravessar, porque he logo rechassado pelo *baculo* do mestre, mas no remate das contas, quem soffre são os pobres musicos que são pagos muitas vezes na razão *decimal*, e o mais resulta em proveito do *bandulho* do mestre de capellas, que parece um cágado jaboti.

Assim já se póde servir a nação, poiso mais he escrever na area como sempre dizia um antigo rabula.

No dia 21, tivemos a primeira recita dada pela companhia, cuja chegada lhe communiquei, e foi em beneficio do primeiro comico da companhia, o actor Guimarães. Levaram a scena o drama em 5 actos dividido em 8 quadros — O Pobre Idiota. — Não pude resistir ao desejo de assistir ao primeiro trabalho dos actores, em que seguramente deviam empregar todo o cuidado, e mediante o não pequeno sacrificio da trigesima parte do meu soldo (1,000), e munido da competente licença lá fui. Fez o papel de — Idiota — o Sr. Guimarães, e para o seu perfeito desempenho, nada mais era preciso ; a arte ajudada da naturalidade não podia ser melhor satisfeita ; o enthusiasmo e admiração do publico, fez conhecer aquelle actor a justiça que lhe era devida.

Satisfiz a minha curiosidade e vi a Sr.ª Knoth (filha), em scena apresenta uma airosa e bella figura, gostei de a ver, e de certo não desmentio quanto a mim, a idéa favoravel que se fazia de sua belleza, e digo a Vmc., que se ella reunisse em si tanta arte quanta estivesse em relação com o seu agradavel aspecto, certamente seria uma actriz perfeita.

Apreciei tambem a velha (mãi), que em falta de quem não servisse, foi chamada. Fez o papel da duqueza de Heilberg, e pelo porte pareceu-me antes uma marqueza, ou sofá. Tomou tal posição, e tornou-se tão immovel, que pedi a um meu vizinho para magnetisa-la, afim de ver se andava a roda ou de banda, com os chapéos e pratos.

O Sr. Costa e Sr.ª Cardina desempenharam satisfactoriamente as papeis que lhe foram confiados, e as outras cumpriram os seus deveres, a excepção de um velho que appareceu em companhia de Frederico, por ter a bocca mais murcha e engilhada que o fundo de um maracajá velho.

Hontem tivemos segunda recita em beneficio da Sr.ª Knoth, e foi levado a scena o drama — Luiz de Camões —, cujo merito he bem conhecido.

Nada accrescento por agora, senão que houve pouca concurrencia nesse beneficio, mas foi devido a ter acabado já alguma cousa tarde a novena das Neves, pelo que muitos dos que pretendiam ir não foram, talvez pelo enfado.

A salubridade publica não tem soffrido alteração quanto a sua melhora, e pelo que nos apresenta, supponho teremos de passar mais desassocegados o resto do anno.

Falleceu em dias da semana atrasada D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno, viuva do finado Antonio Francisco, do engenho Genipapo, tendo soffrido bastante de achaques chronicos ; não lhe posso dizer verdadeiramente a molestia de que succumbio, porque somente ouvi dizer, que a morte foi proveniente de complicações de molestias. Hontem tambem deixou esta por outra melhor Leoncio Soares Neiva ; disseram-me que a sua morte tinha sido motivada por achar-se elle com uma constipação, e metter-se em uma patuscada de que gostava, e indigestando pela sua glotoneria foi-lhe fatal a brincadeira.

No dia 23 a noite foi assassinado na villa do Pilar, um pobre homem por um soldado de policia que regressava de Natuba para esta capital. Dizem que esse malvado sem maior motivo tirou a existencia aquelle infeliz, mas foi logo preso, e graças a actividade das autoridades daquelle lugar, e especialmente do Dr. juiz de direito desta cidade que alli se achava, foi logo instaurado o processo, e o criminoso posto em segurança.

Nada mais por ora, o vapor está a sahir, e eu não gosto de escrever por elles por causa da pressa ; pois não ha remedio a demorarem-se neste porto.

Adeos, saude e felicidades lhe desejo por muitos annos.

— 1.° de agosto. —

A demóra do vapor que sendo aqui esperado desde o dia 28 do mez findo, só chegou hontem (31) dáme lugar a fazer-lhe mais estas linhas como em aditamento, ao que tive a honra de dirigir-lhe em data de 29 do mesmo mez. Desta vez não leve o vapor o gosto de sahir no mesmo dia, porque chegando no domingo, e já ao meio dia não póde ser despachado logo, como talvez pretendesse. Disseram-me que essa demora na viagem foi proveniente de achar-se elle com uma das rodas emperrada, de maneira que não podia marchar com aquella velocidade costumada, e por isso talvez se demore nessa provincia, para fazer esse concêrto, ou então no Rio, se poder chegar até lá em paz.

Dou-lhe parte que, no dia 30, soffrêu a *illustrissima* municipal desta cidade um choque *electro-magnetico* ; foram suspensos alguns de seus membros que queriam primar de teimósos e emperrados. Nada mais certo do que os antigos anexins, e entre estes o seguinte, — tanto bate a agua mole na pedra dura até que fura. — Como terá visto do que constantemente lhe hei dito sobre o estado da *illustrissima*, entendêu ella que estava com carta branca para fazer e desfazer, tudo a seu bel prazêr, e sem responsabilidade alguma, e que gozava o sublime privilegio, de não poder ser julgada pelos tribunaes do imperio, e sim pelo da *Cochinchina* onde provavelmente terão alguns delles sua *raizes*. Deste modo julgando-se irresponsaveis foram commettendo os desatinos que lhes vinha ao *bestunto*, até que chegou o anno *bisexto* e pô-lo de pernas ao ar.

Segundo o que me contaram, foi o motivo da suspensão o seguinte : havendo o procurador da camara, como de outra vez lhe disse, representado ao vice-presidente da provincia, contra a injustiça praticada por ella no acto de lhe tomar as contas, por não ser ouvido, e sem se lhe dar lugar de apresentar os seus documentos, par onde provasse a legalidade das despesas por elle feitas como he de lei ; mandou S. Exc. que a camara de nóvo nomeasse uma commissão para rever essas contas, ordenando expressamente que fosse ouvido o procurador, e se attendesse aos seus documentos, mas a camara em vêz de cumprir o que lhe fôra ordenado pelo governo, nomeou úma commissão *ad hoc* com autorisação plena para tudo, até para trabalhar fóra do lugar de suas sessões, e dêu-lhe tambem o pleno poder de demittir ao procurador, caso assim entendesse conveniente ao bem da mesma camara.

Por esta forma não só deixaram de ouvir ao procurador, menospresando as ordens do governo, como a cabo de poucos dias dimittiram-no de proposito, e acintemente e nenhuma satisfação dé ramao governo ; em vista disso, diga-me vmc. qual devia ser o procedimento do vice-presidente, vendo essa desobêdiencia e falta de cumprimento da lei ? Nenhum outro que uma suspensão. S. Exc. por tanto tomou esse expediente e os mandou responsabilisar incontinente.

Acabaram-se as furias dos homens, o presidente da *illustrissima*, de pedrez que era tornou-se *apatacado*, e promette na provincial de que he *illustre* membro, dar pasto ao genio, fazendo conhecer toda a sua eloquencia, dizem que pretende ter sempre junto a si para o ajudar nos apêrtos, quando a sua musa nada mais dér, ao orador *grego* amante dos *bicos d'obra* de um e outro, que tendo a infelicidade de vêr somente seis mezes no anno, e a metade todos os objectos para desconto, tem usado de seis velachos cada qual mais nobre. *O ex-guarda-mór raba-taba* perdeu com o choque o equilibrio, e soffêu tal desaprumo que deu uma queda, donde resultou romper a farda de escudeiro, e entortar a espada. He esta meu amigo a condição dos tôlos, e Deos queira que tome juizo.

Estamos com a novena das Neves muito esplendida. Já lá foram quatro noites de novena e cada uma mais bella, tem havido sermões desde a primeira noite, e a concurrencia dos fieis tem sido crescida. Alguns annos ha que não vêjo tanto gôsto, e tanto enthusiasmo, e a tudo isso acompanham as infalliveis arvoradas de musica, cantoria, anjos, figuras etc. etc.

O mestre de capellas tem estado interessante com a sua musica, cada vêz mais aperta com seu monopolio, e quer se tornar unicamente senhor do campo ; tem-se caracterisado bastante nesta festa.

O mestre *Braga* unio-se ao de capellas, e breve monopolisam, não só os mortos como já o fizeram, mas tambem aos vivos se estes não tomarem conta de si ; o Braga he impressor, caxeiro, armador, he veneravel da ordem, e agóra faz parte da musica do mestre de capellas, querendo fazer-se conhecido pelos gritos descompassados, com que em seus enthusiasmos lyricos (como diz elle) nos extruge os ouvidos. Dizem que dous sabidos não andam em um caminho, mas estes dous mestres formam muito bôa liga, e assevero-lhe que não são lá muito tôlos.

Nada ha presentemente contra a tranquillidade publica, e segurança individual ; e a salubridade tem se conservado regular.

As chuvas tem escaceado estes ultimos dias, mas o frio he tal que tem feito enregelar a alguns velhos de nervos mais moles ; eu mesmo tenho tiritado por duas, e as vezes 3 horas, e para livrar-me desse incommodo curo-me homeopathicamente, usando de banhos frios.

Os generos de primeira necessidade já vão melhor no preço, com a chegada do feijão e arroz, a farinha tem descido mais alguma cousa, assim como a sua inseparavel companheira a carne.

Basta por agora, guardo o resto para outra vez. A deos, saude e felicidades lhe desejo para gozar de tudo quanto he bom.

Natal, 26 de julho de 1853.

Meu amigo, nem sempre podemos contar sómente os males alheios, lá vem o dia em que he forçoso contar os nossos : tanto fizeram as malditas camaras e catarrhões, que, unindo-se, me vieram visitar, e impossibilitaram-me de escrever-lhe por dous vapores, no entanto esse atrazo de meus incommodos truncaram por fórma tal a ordem chronologica dos factos, que sem duvida irão alguns posteriores narrados em primeiro lugar, porém Vmc. despreze as datas e colha os factos em si, que he o que mais deve importar aos seus leitores.

Principiarei por noticiar-lhe, que pelo *S. Salvador* aqui chegaram dous individuos, presos de justiça, vindos da Parahiba, dos quaes um falleceu logo que chegou, porque já de lá vinha com a febre amarella, por fórma que me affirmam, que, ao sahir daquella cadêa, tivera logo vomitos negros, mas que o Dr. chefe de policia dalli o fizera assim mesmo embarcar : ora, isto não me parece lá das cousas mais humanas ; fazer embarcar um homem já moribundo, e de febre amarella para vir morrer entre nós, e infectar-nos com mais esta peste, além das que soffremos, por certo que ninguem louvará a aquelle chefe de policia ; além de que, segundo estou informado, esses individuos nenhum crime tem nesta provincia : são cousas de justiça com que me não dêvo importar, mas que não quero calar.

Logo no comêço de meus incommodos li dous *Liberaes*, em que vinham umas epistolas do meu conhecido correspondente desta, em que *mui polidamente* me *obsequiara* com os seus epithetos de mentiroso, e quanta cousa mais lhe sugerio sua delicada imaginação, mas aqui não posso agora devidamente responder-lhe, porque com minha molestia desencaminharam-se os taes *Liberaes*, e eu não me dei ao trabalho de conservar de memoria tudo quanto d'asneiras disse o tal senhor ; lembra-me porém, que de envolta com suas *asquerosidades* se lembrou de me constituir advogado do Exm. Sr. Carvalho, occupação com que muito me honraria se houvesse S. Exc. mister de um advogado, e tivesse eu a precisa idoneidade, felizmente, porém, não ha precisão disso, porque os actos de S. Exc. sempre levam o sello da intelligencia, prudencia e justiça, que tudo o mais dispensa. Eu tenho he verdade por vezes sido forçado a repellir alguma cousa, que contra S. Exc. ha dito o correspondente ; mas não porque haja elle mister de minha defeza, e nem porque eu della seja encarregado, porém porque não devo consentir que certos factos corram adulterados e envenenados pelo correspondente do *Liberal*, que a todo o transe procura deslustrar os actos de S. Exc. de quem se ha constituido acerrimo inimigo, porque S. Exc. não quiz que no Rio-Grande-do-Norte continuasse o dominio das traficancias, que tanto convinha ao correspondente e sua grei : se, pois, nessa posição me colloquei, foi sómente porque he ha muito nutrindo o desejo de ver nessa minha terra erguida uma cruzada contra o crime, me corria o dever de abraçar, seguir e defender a aquelle campeão, que denodado a estreiasse, e nestas circumstancias ajudando o Exm. Sr. Carvalho, eu jámais abandonarei sua administração, enquanto vir que prosegue na honrosa carreira que ha encetado, e da qual os felizes resultados para minha patria serão infaliveis ; e quando um dia desapparecer a nuvem das paixões, que offusca a intelligencia do correspondente do *Liberal*, se he que elle ama de veras o seu paiz, confessará que foi injusto com tão digno administrador, cuja intelligencia e honradez está muito superior a quantos elogios lhe podesse traçar minha rude penna. Mas o que quer, S. Exc. não se quer tornar manivela dos Wanderleys, tem a precisa energia para se fazer respeitar, isto não podia agradar a quem estava acostumado a ser obedecido.

Finalmente entendeu o encyclopedico correspondente, que tinha eu commettido um grande erro em direito, pensando, que dos despachos de pronuncia do chefe de policia, cabia recurso para o juiz de direito ! E com isto tanto se enfadou, que suppoz ter achado a pedra philosophal ! Mas o que quer que aquelle Sr. tudo interpreta a seu geito, não sabe ou não quer saber ler o que se escreve ! Eu não sou, e nem presumo ser jurisconsulto, como pensa que he o correspondente, porém um absurdo tal eu nunca o poderia escrever, pois se bem me lembro disse-lhe o ao menos desta vez não aproveitará a amnistia do Dr. juiz de direito a, ergo dito fica, que elle não tomaria conhecimento do processo no caso de haver recurso ; mas o correspondente não quer que assim seja, que lhe hei de eu fazer ! He verdade que póde muito bem ter acontecido, que minha carta fosse lida nesse ponto, em um dos *fechar d'olhos do correspondente*, e em que dominado pelos effeitos das carelas, não lhe tivessem escapado uma, de mais linhas, e por isso lhe recommendo que de novo a leia.

Pelo *S. Salvador* tambem tive a noticia de estar despachado conferente da alfandega da Parahiba Francisco das Chagas Galvão, ex-contador do thesouro provincial desta, ha pouco demittido pelo Exm. Sr. Carvalho, do que creio lhe dei ja noticia, e este despacho muito me alegrou, porque me veio acabar de convencer que minha terra he a patria dos financeiros, pois que já os tem exportado para diversas provincias, e eu tenho tido meus palpites de me dedicar as finanças, porque, creio que farei progressos, e muito breve poderei estar inspector, ou cousa semelhante por alguma de nóssas provincias ; minha resolução he inabalavel, e vou pô-la em pratica.

Já para ahi seguio o cirurgião-mór desta cidade o Dr. Thomaz Cardozo de Almeida, que foi mandado servir nessa.

A salubridade publica continúa a melhorar, apezar de que as intermitentes ainda continuam ; porém, como sabe, entre nós ellas incommodam, mas não fazem victimas senão quando se complicam com outras molestias.

Ainda estou um pouco abatido, e por isso permitta, que aqui termine esta.

Disponha de quem he, etc., etc.

Maranhão', 22 de julho.

Principiarei noticiando-lhe que no dia 10 do corrente, o capitão do 5.° batalhão de infantaria, Henrique José de Carvalho, no proprio quartel, e perante não pequeno numero de testemunhas, entre as quaes se notam alguns soldados, desacatou o seu commandante o tenente coronel Pecegueiro, ao ponto de lhe dirigir varios insultos, e puxar pela espada, faltando deste modo ao respeito devido a um superior e infringindo a desciplina, que na militança he a sua base. Esse insolito procedimento segundo me consta, teve por causal uma ordem do dia, que o reprehendia de certas irregularidades havidas na companhia a seu commando. Além de que a passagem do coronel Carvalho, de quem he aquelle capitão filho, do 5.° batalhão de infantaria para o meio do Piauhy, vindo o tenente coronel Pecegueiro a commandar aquelle batalhão, foi tambem objecto de certas indisposições, que sem duvida geraram no animo do tal capitão um dos actos de maior insubordinação, que se tem visto...

Na forma da lei, foi elle immediatamente preso, e a requisição do commandante, acha-se a bordo do brigue de guerra *Itaparica*. O conselho de investigação, que S. Exc. mandou proceder, já pronunciou o delinquente, e dentro em breve terá de ser julgado pelo conselho de guerra, que hontem já começou a funccionar.

Não sei qual será a decisão do conselho ; mas estou que não deixará impune um crime de tamanho alcance.

No dia 11 do corrente, das 8 para as 9 horas da noite, o alfaiate portuguez Joaquim Rodrigues Borges ferio com 6 ou 7 facadas a um seu patricio e amigo, de nome Manoel Joaquim Alves Guedes, do mesmo modo, que bastante maltratára sua propria esposa ; por isso que a encontrara violando o solemne juramento de fidelidade, prestado á face dos altares. Os ferimentos feitos ao amigo traidor, posto que a principio os julgassem de pouca monta, consta-me, que ultimamente se aggravaram no ponto de que está bastantemente ameaçada a sua existencia. Consta-me igualmente, que o Sr. Borges perante a

ILEGIVEL

autoridade competente, não negara o delicto; mas antes o confirmara com essa coragem, que apresenta um homem quando se vê ultrajado no mais precioso dom, que possue, a honra. Tanto este crime, como o outro de que acima lhe fiz menção, tem causado entre nós grande sensação, por isso que ambos se revestem de serias circumstancias, que devem levar a espectação publica a este ou aquelle resultado mais ou menos importante, segundo os commentos com que são elles revestidos. Como deve saber, em uma cidade como esta, aonde são rarissimos os crimes de certa gravidade, não podiam deixar de ser, por muitos dias, o grande thema das conversações dos salões, boticas e quitandas, essas tres grandes sumidades, aonde rodemoinham constantemente a extensa corrente dos factos, que se passam.

Já que comecei fallando-lhe em crimes, lembrei-me de Paiva, e ahi lhe transcrevo o accordão que deu fim ao processo daquelle infeliz moço. Os entendedores acham-no tão ambiguo, tão difuso, e até mesmo inconsequente, que eu como leigo, não me atrevo a emittir, nem se quer uma simples observação. Ei-lo:

« Accordão em relação etc. Que proposta a nullidade do processo pela incompetencia do dezembargador chefe de policia em avocar o processo, e nelle proferir a pronuncia de fl.... de que recorreram, decidio-se negativamente. Entrando no merecimento do recurso, vistos os autos, o julgam procedente, visto a nenhuma prova ou indicios vehementes contra os recorrentes de haverem perpetrado o crime, de que se originou a pronuncia recorrida; mandam portanto, que sejam soltos os recorrentes, não estando por al presos: pagas as custas pelo cofre do municipio. Maranhão, 5 de julho de 1853.—*Silva Tavares*. P. I.—*Paula Monteiro*, e votei por novo processo. *Coitinho*.—*Guerra*.—v. quanto á preliminar. »

Passemos a outra ordem de factos. Bastante admiração causou-nos a leitura d'uma correspondencia daqui dirigida ao *Liberal Pernambucano*,—sem duvida, escripta por algum arrematado *estrellado*,—contra o partido governista nesta provincia. Na verdade he para admirar, que aquelle jornal aceite correspondencias de meia duzia de individuos, que sem fé alguma politica, são verdadeiros garimpeiros, sempre promptos a aceitarem carta de corso para este ou aquelle lado, uma vez que elles nadem, para abandonarem logo depois aquelles mesmos, que serviram de escada a sua elevação!! Os homens, que a sua politica cifra-se em conquistarem as vontades dos presidentes, para ao depois saciarem vinganças e fartarem-se de crimes, que ainda não ha muito, tanto nos horrorisavam! Saiba pois a redacção do *Liberal*, que a *Estrella*, já foi *luzia*, depois *ultra-saquarema*, nas administrações do Sr. Pena e A. Coitinho, e continuou a se-lo até aos principios da actual administração, até que esta não estando para satisfazer-lhe as exigencias, se declarou sua desafeiçoada, sem todavia ter ainda a coragem de se declarar positivamente *ligueira* ou *luzia*. Nutrem ainda esperanças de um presidente manejavel ás suas rédeas, e por isso apezar do golpe que a ferio, procura as paginas do *Liberal*, para inculcar-se de uma vida, que já lá se foi...

Saiba mais o *Liberal Pernambucano*, que talvez em provincia alguma exista actualmente um presidente saquarema, que mais condescendente seja com a opposição, do que esse, que rege esta provincia, para isso haja vista a linguagem, que sempre usou a redacção do *Progresso*, muito embora ella abra agora as columnas do seu jornal, para admittir correspondencias insultuosas contra o partido dominante, depois que se deram os factos de Alcantara ultimamente relatados por mim, em uma das minhas passadas missivas. Saiba finalmente o *Liberal Pernambucano*, que S. Exc. o Sr. Dr. O. Machado não tem hesitado encher de favores a muitos *luzias*, e que o seu partido admittio no numero dos deputados provinciaes, entre outros opposicionistas, o Sr. Dr. Fabio A. de Carvalho Reis, e o Sr. J. Vicente Jorge; o primeiro, antigo redactor do *Progresso*; e o segundo, tambem redactor do *Argos Maranhense*. Mesmo para com a *Estrella*, he impossivel haver um vencedor mais generoso do que S. Exc.; os seus adversarios, que indiquem um só acto de perseguição contra elle praticado; um só artigo das folhas, que deffendem a actual administração, que encerre um só ataque, uma só calumnia, contra qualquer delles!! De certo, que não são capazes de o apontar.

Se podessemos dar um conselho á redacção do *Liberal Pernambucano*, nós lhe diriamos, que sem duvida alguma procurasse nesta provincia um correspondente; mas esse, que fosse correligionario seu, que sahisse emfim do partido, que entre nós tem por orgão, o *Progresso*. Esses homens, estou, que poderiam combater francamente a actual administração, porém nunca assacando-lhe injurias e calumnias da ordem daquellas, que recheiam a correspondencia de que acima fallei. O *Liberal*, portanto, deve fazer justiça aos seus proprios amigos, e expellir essas viboras, que, amanhãa, se forem admittidas em seu gremio, serão as proprias, que os hão de devorar. Para chamar melhor a attenção daquella folha, que nessa provincia, julgo, ser o orgão do partido *luzia*, permitta-me V. mc., que eu aqui transcreva o seguinte trecho, que o *Progresso* n. 55 de 14 do corrente publicou logo depois da chegada da tal *estrellada* correspondencia. Ei-lo:

« Pedimos á illustrada redacção do *Liberal Pernambucano*, que esteja de sobre aviso acerca do que lhe disser o seu correspondente do Maranhão, que pelo que se vê não passa de um pobre *estrellado*, que se quer esgueirar para o partido liberal, a maneira da gralha da fabula, pavoneando-se de alheia plumagem. Estamos certos, que estas gralhas encontrarão acolhimento igual ao que encontrou a da fabula entre os pavões, a menos que façam primeiro seu acto de contricção pelos velhos peccados, e pelo chuveiro de insultos, que á mãos cheias atiravam até a ultima data sobre os partidos revolucionarios *catucas* de Pernambuco e do Norte todo.

« No entender do misero estrellado, correspondente do *Liberal Pernambucano*, o partido liberal aqui era menos forte do que o da *Estrella*, quando chegou á provincia o Sr. Olimpio Machado, e tinha por chefes individuos, que só medem seu proceder pelo egoismo, arrastando triste vida, na esperança de que a fortuna lhe deparasse um meio ou occasião de fazer valer seus direitos!!!

« O partido liberal do Maranhão póde ser tudo quanto lhe quizer chamar a *Estrella*, que já não pertence a este mundo, coitada! Nós lhe perdoamos tudo, por caridade. Mas o que se não póde negar he que a *Estrella* morreu asphixiada sem poder gemer ao menos, por falta de imprensa. O que, louvado Deos, ainda nos não faltou.

« E mais, o Sr. Penna com todos os seus vastos recursos de tretas e sagacidade, proprios de um *tigre-manso*, não conseguio comprar, nem fazer renegar um unico liberal para compor as mezas parochiaes das eleições escandalosas, que fez na provincia em 49; ao passo que o Sr. Olimpio Machado, que he nullidade, na opinião do misero escrevinhador da correspondencia a que nos referimos, sem bulha nem matinada esmagou a *Estrella* nas ultimas eleições com o corpo eleitoral feito pela propria *Estrella*!!! Não se concebe, nem nunca deu-se no Maranhão miseria igual! A corrupção politica tocou a meta.

«Bem diz o nobre collega do *Cearense*.»A *Estrella* como partido está morta. Soffreu a pena de Talião. Ella que tanto atraiçoou, que tanto zombou dos direitos dos outros, foi infamemente vendida, trahida pelos seus, foi perseguida e escarnecida. Justiça de Deos!

« Chegará tambem o dia dos judas, que a venderam e dos algozes que a trucidaram.» Copiando esse trecho do *Progresso*, o unico orgão *luzia*, que como já lhe disse, aqui temos, não admitto certas proposições, nelle contidas, mas chamo a attenção dos seus leitores para conhecerem, o que vale meia duzia de homens sem caracter algum politico, e que apenas formam com seus ventres, circulos concentricos ao umbigo de um unico homem, qual o J. Mariani! A redacção do *L. Pernambucano* que tome do sobredito trecho a parte que lhe cabe para melhormente precaver os seus interesses.

Para lhe demonstrar o credito que póde merecer a tal *estrellada* correspondencia de que se trata, basta dizer-se que ella he toda composta de calumnias; deprimindo-se além de S. Exc. os senhores tenente-coronel J. Joaquim T. Vieira Berfort, o commendador D. da Silva Porto, e o Dr. Luiz Vieira. O primeiro destes tres senhores he membro de uma das principaes familias desta provincia, cavalleiro da ordem da Rosa, moço fidalgo da camara imperial, um dos nossos abastados lavradores, e cujas qualidades civicas e moraes o tornam mais que digno da nomeação de um dos lugares de vice-presidente desta provincia, com que foi ha pouco brindado. O segundo delles he um dos ricos negociantes desta praça, e cujo patriotismo levou-o ao ponto de gastar com o batalhão da guarda nacional que commanda, para mais de 12:000$, o terceiro, finalmente, he um dos moços de não vulgar capacidade que entre nós existe, e que tem uma formatura em direito, por uma das melhores academias da Alemanha. Ao passo, porém, que o tal correspondente morde individuos dessa qualidade, apenas se limita a elogiar o Dr. J. da Silva Maia, e o seu acolito Andronico Tudo!!!...

Em razão de eu haver tocado, em a minha ultima correspondencia, no Dr. Jorge, que defendeu o A. V. de Souza no processo crime de espancamento na pessoa do Santinhos, sahio elle a essa hora n'uma correspondencia inserta no *Progresso* de hontem, na qual depois de tecer pedantescos elogios a si proprio, ao ponto de avançar ter salvado como Monte-Christo não sei quantos Pepinos da força; ter visto ministros de estado seguirem suas opiniões; citado, como ebrios, pessoas de cathegorias infinitamente elevadas á sua, e que sempre estiveram livres dos seus aluzivos-botes; de haver afiançado a existencia de um auditorio immenso, que enchia as galerias do jury para ouvi-lo, como se isso fosse cousa nova, quando de antemão se sabia qual o fito do nosso heroe em limitar-se unicamente a descompor e não a defender; ou mesmo se acaso não fosse cousa mui comesinha a affluencia de curiosos logo que se trata de ver em scena qualquer istrião, cuja *reslitada* eloquencia, devia arrancar boas risadas aos circumstantes; depois de tudo isso, digo, e do mais que se lê em principio da tal correspondencia, passa elle á fazer allusões calumniosas de quanto calibre lhe sugere o seu vaporoso cerebro, contra o Dr. Braga, sem todavia ousar a denomina-lo, indigitando-o como o autor destas minhas cartas!! A tal respeito, apenas lamento a estupidez do nosso heroe, elle que se diz tão atilado no conhecimento de estylos!! pois emquanto ao Dr. Braga, devo rogar a este senhor alguma paciencia; e ter ao mesmo tempo a consolação de que merecedor como tem sido até hoje, da geral estima que goza, não he lá qualquer cão gozo que o póde desacreditar, não só como juiz probo e intelligente, que he, como mesmo porque tem sabido, no curto espaço de tempo que exerce o lugar que occupa, trabalhar muito mais do que os seus ultimos antecessores, em todos os seus respectivos quatriennios. Cumpre portanto, que elle entregue ao despreso toda e qualquer allusão, uma vez que o seu detractor não ousa claramente feri-lo; e permitta-me ao mesmo tempo, que a custa do meu incognito, continue elle a soffrer desses calos, que a nossa vida social costuma offerecer, como uma vida de enganos que he.

Na verdade, eu muito desejára saber para que me querem conhecer, quando eu em o meu incognito, estou mais a vontade e narrando factos, não embargo por isso a sua contestação! O mesmo Dr. Jorge, na sua citada correspondencia, cita-nos o caso de acarretar elle com a paternidade de artigos, que não elabora; e como então mette-se a dar a torto e a direito contra este ou aquelle individuo, sem que radicalmente possa asseverar quem seja o verdadeiro autor destas linhas?.. Isso cheira a egoismo: ver sómente em si e não nos outros.

O que lhe posso porém, advertir em honra do nosso *Dr. Grillo*, he que ao lê-la, comigo muita gente sentio os effeitos narcoticos do alcohol, apezar de que á outros appareceram os effeitos de uma libação verdadeiramente drastica...

O filhote do procurador de causas de que tambem lhe fallei na minha ultima carta, e que servio de promotor *ad hoc* no já fallado processo do Vieira de Souza, porque apenas limitei-me a dizer, ser elle um dos pobres procuradores de causas, que mal sabia apresentar um requerimento em audiencia, deu tambem seus couces, sem duvida tangidos pelo Dr. Jorge, sobre a mesma pessoa a quem julgam ser o *eu*, aliançando apezar da declaração, que uma vez Smc. se dignou fazer, de que este seu criado recebe não sei, que porção de cobres por este trabalho, que pouco ou nada me custa. Posto que ainda quando isso assim fosse, não haveria de certo vileza alguma, todavia digo-lhe que he a cousa que mais me incommoda, pois emquanto ao mais desprezo o tal verme do mesmo modo que desprezo a mão que o fez mover.

Vmc. perdoe-me se apezar dos meus protestos, respondo a um ou outro abilhudo, que comigo deseja entreter-se; apezar de que nunca podem desmentir nenhuma das noticias ou factos que lhe narro; porque então a discussão seria melhor.

Por decreto de 30 de maio proximo passado, foi reconduzido no lugar de juiz municipal e d'orphãos dos termos reunidos do Itapucurú-mirim, e Iguará, o bacharel José Maria Serra Nogueira. E por decreto da mesma data foi nomeado juiz municipal e d'orphãos dos termos reunidos de S. Bernardo e Tutoya, o bacharel Manoel Moreira Guerra. No dia 12 do corrente, foi nomeado para o cargo de promotor publico da comarca de Pastos Bons, Antonio Vicente de Campos.

A obra do dique, cujos preparativos ha muito que principiaram, acaba de nella serem empregados, o Sr. Dr. Raymundo Teixeira Mendes, como engenheiro director; o Sr. João Antonio dos Santos, como seu ajudante. Para fiel encarregado dos materiaes, Antonio Joaquim da Silva Guimarães. Escripturarios apontadores, o Sr. Antonio J. Ferreira Carvalho e Bazilio Heskth. Dentro em pouco teremos a collocação da primeira pedra, com todas as formalidades do estylo, e após ella, conta-se que teremos um grande baile, ou pagode dado pela gente da marinha. Vou preparando as canellas para o que der ou vier.

A *Laura* que em dias passados deste porto sahira para o desse, voltou arribada, fazendo, segundo me informam, grossa avaria.

Hontem as 10 horas da manhãa, chegou proveniente do Rio de Janeiro, o vapor *Rio-Negro*, que se destina a navegação do Amazonas. Nelle veio e hontem mesmo seguio para o Pará, o conde Maximiliano de Noordyke.

A alfandega rendeu no mez p. p., 70:656$560 rs., o correio 446$405, a collectoria geral, 3:400$444, e o açougue publico, 1:209$600.

A mortalidade no mesmo mez, foi de pessoas livres 53, sendo 32 homens e 21 mulheres. Escravos 32, sendo 14 homens e 18 mulheres. Ao todo 85.

O Dr. Tolentino Augusto Machado, acaba de publicar um pequeno opusculo sobre a febre amarella, resultado de suas investigações na comarca de Vianna durante o tempo, que tal flagello assolou aquella localidade -- Os entendidos acham aquelle trabalho de algum merecimento.

A actriz Joanna Januaria, fez hontem o seu beneficio, o qual esteve bastante concorrido e a execução do drama, a *Gabrina*, geralmente agradou.

A renda da alfandega do dia primeiro a 15 do corrente, foi de 28:721$172.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA
22 de julho de 1853.

A ordem publica continua sem alteração nesta comarca.

O dia 23 foi aqui bastante aziago, deram-se duas mortes, e a fuga de 3 presos, dous sentenciados como complices em tentativa de morte, e outro pronunciado pelo mesmo crime.

Na manhãa desse dia indo esses presos com dous soldados do destacamento buscar agua no lugar denominado, póço do rei, ahi de combinação com os mesmos soldados evadiram-se; informado o delegado dessa fuga, fez partir em seguimento todas as praças disponiveis, e os paizanos que de momento póde reunir; uma escolta de 6 praças tomando a direcção da estrada da Parahiba, póde alcançar na matta da Pitanga um dos presos em companhia de um soldado, dos dous que os guardavam, dada a vóz de prisão, o preso entregou-se, porem o soldado resistio e declarou aos camaradas que morria mas não se rendia, e com a baioneta que levava procurava ferir aos da escolta; vendo esses a disposição com que elle estava fizeram fógo sobre elle, e acertando-lhe um tiro cahio morto; dizem que essa luta durou algum tempo, e foi causa de não serem capturados os outros, que seguiam a mesma direcção; o delegado logo que soube desse encontro, e seu resultado fez partir uma escolta, e por ella officiou ao subdelegado da freguezia da Taquara, lugar visinho do acontecido, para fazer as diligencias necessarias afim de serem capturados ditos presos, o que ate agora não lhe tem sido possivel. Assim pois se deu uma morte; a outra foi perpetrada na pessoa de um marchante que era morador na povoação de Goianninha, sendo assassinado no lugar Jangadeira, uma legoa distante da mesma povoação, com um tiro de embuscada.

As chuvas estão em mãos de acabar, aqui ja aparecem de visita; a farinha ainda conserva o duro preço de 30 a 40 patacas; os legumes de caroço tem barateado, a carne verde vende-se a 9 e 10 patacas, da melhor. Adeos ate outra vez.

(*Carta particular.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Das gazetas que nos trouxe o *Great Western* colhemos mais as seguintes noticias, que por falta de tempo não podemos dar hontem.

O rei da Hollanda, abrindo a sessão dos Estados-Geraes de seu paiz pronunciou o seguinte discurso:

« *Senhores*, mui impressionado fiquei, quando ha algum tempo milhares de meus amados vassallos, temendo por seus interesses nacionaes vieram rogar-me a adopção de medidas que tinham por fim obstar aos males que temiam.

« Profundamente penetrado do sentimento intimo de minhas obrigações de proteger todos os seus interesses e direitos, cri não dever seguir o parecer que me deram os conselheiros da corôa.

« Pensei que seguindo-o, não faria cessar a viva anciedade, e não poderia acalmar a effervescencia de meu povo. Quando os meus ministros me offereceram sua demissão, aceitei algumas e substitui os demissionarios por homens revestidos de toda minha confiança. Julguei-me depois obrigado a dissolver as camaras e dar aos eleitores a occasião de exprimirem sua opinião a este respeito. He com prazer pois que me vejo agora cercado das duas camaras dos Estados-Geraes. Quiz, senhores, abrir em pessoa a vossa assembléa, e estou penetrado de o poder fazer com satisfação.

« Achando-nos em bons termos com as potencias estrangeiras, e o desenvolvimento e bem estar do paiz vão em progresso. Taes são os auspicios favoraveis, debaixo dos quaes o corpo legislativo torna a começar os seus trabalhos, todavia sinto dizê-lo, a difficuldade do que fallei em principio ainda não cessou; tenho procurado acabar com ella provocando explicações dos partidos que abriram a discussão (supponho isso involuntariamente), e adoptando medidas que deveremos fazer executar. O governo está convencido de que a maior parte das difficuldades não pódem ser reguladas senão pela lei. A sexta clausula da carta assegura direitos iguaes a todas as associações religiosas, mas impõe tambem deveres ao governo, deveres que não pódem ser preenchidos fóra do poder legal.

« He minha intenção pedir sobre este assumpto a vossa cooperação, eu a reclamo com tanto mais confiança quanto estou certo de que o espirito de moderação e de investigação calma que he natural a nosso paiz, presidirá a vossas deliberações, e bem assim de que tendes como eu o desejo de manter os principios de tolerancia religiosa que esta nação professa, e de evitar toda a causa de desordem e de schisma entre os filhos de um mesmo paiz.

« Com estes principios será possivel terminar a difficuldade de modo proprio a assegurar a todas as communhões religiosas uma protecção igual da parte do governo, uma segurança igual para suas liberdades debaixo das mesmas leis razoaveis e imparciaes.

« Proponho-me não submetter a vossas deliberações nesta sessão projectos de lei que exijam uma prompta decisão.

« Proclamo a abertura da sessão da assembléa, e termino desejando que a sabedoria de Deos nos inspire e nos governe, de modo que os esforços que fizermos pelo bem de nosso charo paiz lhe procurem a ordem, a paz e a justiça.»

A primeira camara dos Estados Geraes respondendo a este discurso, exprimio-se da maneira seguinte:

« *Senhor*, a primeira camara aprecia altamente que V. Magestade se tenha comprazido em abrir pessoalmente a sessão legislativa, ella soube com interesse que a boa intelligencia no exterior, e o desenvolvimento crescente da prosperidade no interior são os felizes auspicios, debaixo dos quaes os Estados Geraes podem tornar a dar-se aos seus trabalhos.

« Rendendo homenagem ao desejo de V. M., de proteger os interesses e os direitos de todos, a camara respeita as razões que levaram V. M. a substituir alguns de seus ministros e a dissolver uma parte da representação.

« A camara deplora que se tenham apresentado circumstancias, nas quaes muitos vassallos de V. M. viram motivos de inquietação e de susto para seus interesses os mais charos; ella sente vivamente, que he para desejar que a calma succeda á tensão dos espiritos que disso resultou, e apreciará altamente todo o esforço proprio para restabelecer a tranquillidade sem ataque dos direitos e das liberdades que a constituição garante.

« O governo tem a convicção de que uma lei he o unico meio de resolver muitas difficuldades, que V. M. se propõe aplanar. V. M. exprimio a confiança de que a calma e a moderação presidirão ao exame deste objecto importante, quando chegar a nossa vez de cooperar para isso por nossa tarefa, folgaremos muito de justificar esta confiança.

« Nossos constantes esforços tenderam a favorecer e manter seriamente a tolerancia religiosa, essa fonte de esplendor para toda a sociedade, esse principio de força para todo o estado, particularmente para o nosso.

« Nós nos alegraremos sinceramente vendo desapparecer as difficuldades do momento, e vendo confirmadas ao mesmo tempo as garantias para a liberdade e para a independencia das differentes communhões.

« Nós nos associamos, senhor, ao voto de V. M. invocando tambem por nossa parte a benção divina sobre toda a medida que tiver por fim a salvação de nossa chara patria.»

Na Dinamarca a dieta começou suas sessões a 13 de junho; no dia seguinte as duas camaras reuniram-se para occuparem-se novamente da mensagem real de 4 de outubro do anno passado, relativamente á questão da successão, cuja rejeição pela dieta transacta reunida occasionara, ha dous mezes, a dissolução da mesma.

Uma carta particular de Copenhague dando conta dessa reunião da dieta, exprime-se nos seguintes termos:

« A assembléa actual com um empenho louvavel quiz dar uma prova de seu desejo, de corresponder ás esperanças legitimas e geraes do paiz inteiro; hontem a mensagem real, esse acto tão importante para o futuro da monarchia dinamarqueza, pois consagra a applicação e as consequencias do tratado de Londres de 8 de maio de 1852, foi approvada em primeira discussão por 103 votos contra 14.»

Na Suissa reunio-se o conselho nacional.

Uma carta de Berne datada de 4 de julho, diz o seguinte:

« Hoje teve lugar a abertura do conselho nacional. O discurso de abertura foi pronunciado pelo presidente, o Sr. Hungerbuhler, o qual fallou dos acontecimentos de Tessino e do conflicto que se dera entre a Austria e a Confederação helvetica, e exprimio a sua satisfação pela attitude calma que a Confederação tinha tomado em face do mundo civilisado, relativamente ás medidas adoptadas pelo governo austriaco a respeito do cantão de Tessino, de sorte que uma convocação extraordinaria desse conselho não foi necessaria. Esta attitude firme e digna forçou os proprios inimigos da Confederação helvetica a reconhecerem, que, não obstante os acontecimentos desagradaveis occorridos nos cantões de Tessino e Friburgo, a Confederação em sua nova forma tinha elementos de duração.

« Terminando seu discurso, o presidente exhorta a assembléa a manter inviolavel o novo pacto federal e a bannir, sem embargo da divergencia das opiniões politicas, a discordia para combater com mais força os ataques do inimigo.»

Noticias da Persia dão aquelle paiz em um estado lastimoso.

A *Presse* transcreve do *Imparcial* de Smyrna o seguinte:

« Uma carta particular de Tabriz datada de 30 de maio, a qual nos foi communicada contem noticias desastrosas da Persia. Nós as publicámos, conservando a esperança de que informações subsequentes diminuirão a sua gravidade.

« Dizem que houve em Teheran uma inundação que causou alguns estragos, o cholera vai devastando tambem aquella cidade, levando por dia de 100 a 130 pessoas. Chiraz e Kashan foram completamente destruidas por um tremor de terra; 15,000 cadaveres tinham já sido desenterrados, e a infecção era tão forte, que temia-se uma epidemia pestilencial. O mesmo tremor de terra, o qual durou duas horas seccou o rio de Ispahan, com o qual a população contava para ter agua. Por accrescimo de desgraça os gafanhotos tinham devorado todas as colheitas e até as arvores fructiferas nos arrabaldes desta cidade.

« A peste rebentou em Khoraçan.»

Na China a insurreição continuava victoriosa, a importante cidade de Nankin havia cahido nas mãos dos insurgentes.

Em Cantão uma desintelligencia se deu entre os Inglezes e os Francezes por causa da prisão de dous dos primeiros pelos segundos, mas depois de convenientes explicações tudo ficou regulado com a soltura dos presos.

O *Great Western* trouxe-nos tambem noticias dos Estados-Unidos e de varias outras republicas americanas.

O general Pierce presidente dos Estados-Unidos, tendo sido assaltado por uma grave enfermidade, achava-se todavia já restabelecido em sua saúde. Continuava ainda a questão das pescarias entre os Inglezes e os Americanos; firmes bem que conciliatorias representações de Mr. Marcy, secretario americano dos negocios estrangeiros, tinham produzido uma suspensão da parte dos primeiros contra os navios que pescam nas aguas disputadas.

As ceremonias da abertura do palacio de vidro em New-York, deviam ter lugar a 15 de julho proximo passado.

Falleceu ultimamente no Mexico o ministro dos negocios estrangeiros, o senor Alaman, sua morte fôra considerada como uma calamidade politica.

Na revolta que tivera lugar em Vera Cruz morreram 70 pessoas, ficando feridas 130. Muitas prisões tinham sido ultimamente effectuadas, mas a cidade permanecia tranquilla.

Na Columbia a discussão sobre a reforma da constituição occupava a attenção da legislatura. A camara dos representantes havia adoptado o seguinte projecto de lei:

« O poder executivo he autorisado a tratar com as republicas do Equador e Venezuela sobre o restabelecimento da Confederação columbiense, cuja organisação será definitivamente regulada por uma convenção formada debaixo das estipulações do dito tratado.»

Cartas de Lima noticiam que o governo estava enviando tropas para a fronteira do sul, a fim de combater Belzu; tanto naquella cidade como em Calháo a febre amarella ia fazendo grandes estragos.

Cartas da Paz referem que os encarregados de negocios chileno e britanico tinham pedido seus passaportes em consequencia da conducta insultuosa do governo.

O Haity ficara tranquillo.

Entrou hontem do sul o novo vapor *Guanabara*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro que alcançam a 26 do passado, da Bahia a 30, e de Maceió a 31.

Recebemos tambem a carta do nosso correspondente da côrte, que vai transcripta em outra parte, e ao que ella contem podemos addicionar o seguinte:

A camara temporaria regeitou, na sessão de 25, em escrutinio secreto, por 41 votos contra 29, a resolução empatada na votação em uma das sessões antecedentes, que concedia licença ao desembargador Manoel Bernardino de Souza Figueiredo para ir a Europa, vencendo os seus ordenados.

Na mesma sessão, tomou assento como deputado supplente pelas Alagoas, o Sr. Pedro Antonio da Costa Moreira, e foi approvado um parecer da commissão de poderes para que tomasse assento, como supplente pelo Maranhão, o Sr. José Jansen do Paço.

No dia 22 apresentou o Sr. Aprigio um projecto assignado por 40 deputados, autorisando o governo para conceder a uma ou mais companhias a construcção de um caminho de ferro que, partindo do municipio da capital da Bahia, vá terminar na margem do rio de S. Francisco, podendo ser imposta á companhia a obrigação de manter, sem privilegio, no mesmo rio dous vapores que naveguem até a barra do Rio das Velhas. O Sr. Paula Fonseca offereceu outro projecto, creando um ministerio das obras publicas, agricultura e colonisação (do qual trata o nosso correspondente.)

No dia 21 foi approvado outro parecer da commissão de poderes para que se chamasse um supplente por S. Paulo, na falta do Sr. Francisco José de Lima, e entrou em discussão o orçamento do ministerio da guerra.

No dia 20 foi votado o orçamento da repartição dos negocios estrangeiros, depois de terem orado o respectivo ministro e o Sr. Paula Baptista. A proposta do governo foi approvada com uma emenda da commissão ao § 2.

Em sessão de 18 entrou em segunda discussão o projecto, que augmenta a representação da provincia de Sergipe, e apresentaram-se varias emendas augmentando igualmente a deputação de outras. Discutiram a materia os Srs. Silveira da Motta, Ferraz, Siqueira Queiroz e Almeida e Albuquerque, ficando a mesma adiada para se passar á segunda parte da ordem do dia.

No senado, justificou no dia 25 o Sr. Visconde de Olinda o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« O governo fica autorisado a conceder a Eduardo de Mornay e Alfredo de Mornay, ou á companhia que organisarem com o fim de construirem na provincia de Pernambuco uma estrada de ferro, que vá da cidade do Recife até a povoação da Agua Preta, mediante o privilegio constante do decreto de 7 de agosto de 1852, e approvado pelo de 12 de setembro daquelle mesmo anno, a continuação da mesma estrada até o rio de S. Francisco ácima da cachoeira de Paulo Affonso, sob as condições da lei de 26 de junho de 1852.

« Paço do senado, 25 de julho de 1853.—*Visconde de Olinda*. — *Antonio Luiz Dantas de Barros Leite*.—*Pimenta Bueno*.—*Montezuma*.—*Visconde de Mont'Alegre*. — *Antonio Paulino Limpo de Abreu*.»

No mesmo dia ácima, foi apreciado na referida camara em segunda discussão o projecto que declara illicitos, e como taes prohibidos e nullos, quaesquer ajustes, factos, convenios ou ligas com o fim de monopolisar as compras e vendas de objectos ou generos de commercio ou industria licita, e foi approvado o art. 1°. Em seguida tratou-se da segunda discussão da proposta sobre a fixação das forças navaes, ficando a mesma adiada pela hora.

No dia 21 continuou a discussão do requerimento anteriormente apresentado sobre a questão da suspensão das relações diplomaticas do governo portuguez com o novo ministro, o Sr. Drummond: orou o Sr. Montezuma, autor do dito requerimento, e concluio pedindo para o retirar, por entender que a negociação não estava concluida; o que lhe foi concedido.

No dia 16 foi approvado na sobredita camara, o art. 1° do projecto que crea dous novos bispados, cahindo uma emenda do Sr. Pimenta Bueno; e entrando em discussão o art. 2° requereu o Sr. Montezuma que se pedissem informações ao governo sobre a materia, ficando a discussão deste requerimento adiada pela hora.

No dia 23, anniversario da acclamação de S. M. o Imperador, houve beija-mão no paço da cidade, e deputações de ambas as camaras tiveram a honra de apresentar ao mesmo augusto senhor a manifestação dos sentimentos monarchistas de que ellas se acham possuidas.

Foi approvada pelo governo a deliberação tomada pelo Exm. presidente desta provincia, de mandar abonar a camara municipal da capital, a quantia de 2:000$ rs. para a empregar em medidas tendentes ao melhoramento do seu estado sanitario.

O Sr. Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo foi aposentado em um lugar de desembargador da relação desta provincia, com o ordenado annual de 1:100$000 rs. Honra e louvor ao governo imperial por esse acto de justiça para com o distincto e integerrimo magistrado pernambucano, a quem aliás a idade e incommodos de saude não pareciam mais permittir a continuação da carreira da magistratura, que tanto abrilhantou com a sua illustração e inteireza.

O conselho supremo militar, em n. de 8 conselheiros e 3 dezembargadores, reunio-se no dia 20 para produzir a sentença dos tres officiaes da armada accusados pela perda do vapor *Affonso*; e por unanimidade de votos foram regeitadas as sentenças do conselho de guerra, e condemnados: o capitão-tenente José Antonio de Siqueira, ex-commandante do dito vapor, a 1 anno de prisão e 2 de suspensão de todo e qualquer commando; — os primeiros tenentes Candido Custodio de Lemos e Antonio Manoel Fernandes, officiaes do mesmo, a 1 anno de prisão e 1 de suspensão de todo e qualquer commando.

O Sr. Roberto G. Scott tomou conta, no dia 20, do consulado dos Estados-Unidos na côrte, em substituição do Sr. E. Kent.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 22:

« *Experiencia*.—O vapor *Guanabara*, da companhia brasileira de paquetes, sahio hontem barra fóra para experimentar a sua marcha e estabilidade. O resultado excedeu todas as esperanças, e provou que o *Guanabara* he, quanto á velocidade e qualidades nauticas, o melhor vapor que tem sulcado nossos mares. De Santa Cruz até á Raza, com maré de enchente e vento pela prôa, deitou 13 ½ milhas; de volta, com maré e vento a favor, attingio 14 ½ milhas. O vento era fraco, o mar estava chão e o navio tinha carvão apenas para tres dias. Achava-se pois nas melhores condições, mas neutralisava-as até certo ponto o descompasso do navio. Estava fóra das suas linhas, e inclinado sempre para um lado. Na viagem para fóra os convidados apinhavam-se todos a estibordo para fugirem aos raios do sol; de volta estavam todos a bom bordo.

O conselho de direcção reunio a bordo do *Guanabara* uma companhia brilhante, a qual foi servido um esplendido almoço. A banda de musica da fragata *Constituição* executou com bastante precisão os melhores pedaços das operas mais conhecidas e mais apreciadas.

Posto que o mar estivesse quasi espelhado, poucas foram as senhoras que não estranharam a viagem. Fundeado o navio detrás de S. Bento, desappareceram todos os incommodos; a reunião tornou-se animada e terminou, como devia terminar, por um baile. »

Este vapor já encetou a sua bella carreira, pois que sahindo do Rio a 26 do passado, entrou hoje em nosso porto, tendo tocado nos da Bahia e Maceió levando n'esta viagem 7 dias incompletos.

Foram nomeados: presidente da junta de Hygiene publica desta provincia, o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, com o ordenado annual de 600$000 rs.; membros da mesma, os Srs. Drs. Cosme de Sá Pereira e Alexandre Pereira do Carmo, com o ordenado de 400$000 rs. cada um.

O *Monitor Campista* noticia o fallecimento do Sr. marechal de campo Salvador José Maciel, na idade de 73 annos.

O senador fallecido de que falla o nosso correspondente he o monsenhor Ramalho.

Na Bahia continuava a deficiencia e caristia da farinha, objecto este que occupava á solicitude da camara municipal da capital e da presidencia da provincia.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seguinte importante acto do Exm. Sr. vice-presidente d'esta provincia:

« O vice-presidente da provincia, em vista do que representára a camara municipal d'esta cidade, e de conformidade com o disposto no art. 2.° do decreto de 25 de outubro de 1831, tem resolvido approvar, e mandar que provisoriamente tenha execução a seguinte postura da mesma camara, que será submettida á approvação d'assembléa legislativa provincial, logo que se ache reunida.

« Ninguem poderá vender farinha de mandioca no mar, sem que as tulhas no celleiro publico estejam completamente cheias: penas de 30$ rs. e 8 dias de prisão e o dobro nas reincidencias.

« A farinha que sahir da tulha será regulada para cada um dos compradores, segundo a quantidade existente no mercado, a prudente deliberação da camara, ou de algum dos seus vereadores por ella designado — penas aos vendedores as mesmas acima determinadas.

« As pessoas que tinhem farinha de mandioca exposta á venda antes do edital de 15 de julho proximo passado ficam obrigadas no prazo de 3 dias depois da publicação desta a recolherem-na ao celleiro, sob pena de 30$, e 8 dias de prisão, e de ser a mesma farinha, mediante as diligencias policiaes, conduzida para o mesmo celleiro a custa de seus donos.

« Ordena por tanto que nesta conformidade se expeçam as necessarias communicações. Palacio do governo da Bahia, 19 de julho de 1853. — *Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima*. »

Hoje precipitou-se do 1.° andar da casa por baixo d'esta typographia, lado do mar onde tem deposito de couros pertencentes ao Sr. João da Costa Junior, um preto seu escravo, o qual expirou logo; attribue-se este lamentavel successo á falta de equilibrio do mesmo preto na occasião em que dava de cima para baixo couros para serem embarcados n'um bote, que se achava atracado ao caes, pertencente a casa.

Hontem fôra victima de um descuido um dos filhos de um dos mestres da fundição da barra -- Esse menino tinha infelizmente por costume escapar-se de junto de sua mãi para ir ter com seu pai na fundição sita á borda do mar, e quando lhe prohibiam a descida, esgueirava-se pelo caminho, que do cemiterio inglez conduz a aquelle estabelecimento. Infelizmente hontem pelas 5 horas da tarde quando deram por falta d'elle, foram encontra-lo depois de trez quartos de hora de aflicta busca -- afogado junto ao caes, que está edificando o Sr. Mello Brandão, e apezar dos esforços que os Drs. Egas e Murissy, empregaram por mais de tres horas esse innocente não póde ser chamado a vida! -- Esse menino tinha apenas 5 annos incompletos. Lamentando esse funesto acontecimento, não podemos deixar de lembrar as mães de familia, que todas as cautelas são poucas para livrar-se á meninos de desastres.

O *Mercantil* de 28 noticia o seguinte:

« O brigue francez *Charles & Gabrielle*, entrado hontem da Costa d'Africa, dá a noticia de haver sido tomado pelo cruzeiro inglez e conduzido para Angola o hiate portuguez *Aguia*, que alli tinha ido carregar milho e feijão, com destino a esta cidade, e de cujos generos já se achava quasi abarrotado. Este hiate pertence á praça da Bahia, e he seu proprietario o Sr. Manoel Durães Lopes Vianna. He de crer, porém, que já se ache desimpedido, visto não lhe haver encontrado o menor vestigio de empregar-se no trafico de Africanos.

Quanto a Alagôas nada ha de interesse. Do *Tempo* transcrevemos as seguintes noticias:

« Informam-nos que o inspector interino da thesouraria provincial, depois de ter procedido ao competente exame nos documentos que provam o *peculato* do agente das rendas provinciaes da villa da Assembléa, remettêra ao vice-presidente uma conta corrente acompanhada dos respectivos documentos, pedindo ao mesmo tempo que S. Exc. houvesse de officiar ao juiz de direito daquella comarca, para proceder-se contra o referido agente.

« Acabamos de saber agora que o inspector interino da thesouraria provincial, tendo mandado intimar ao agente de que fallamos em a noticia acima, que estava findo o prazo que lhe havia sido marcado para elle recolher o dinheiro por elle extraviado, requisitou a prisão do dito agente. A' actividade e zelo do digno inspector interino deve-se hoje a prisão do referido agente.

—« Miguel Lopes, mestre da barcaça do Sr. Mendonça do Pilar, conduzindo um corpo para a igreja de Jaraguá, em caminho sentio uma dor, e, arreando o caixão, cahio, e dahi a pouco estava morto. »

Pelo *San-Salvador*, entrado hontem dos portos do norte, recebemos gazetas do Pará com datas até 18 do passado, do Maranhão até 22, e do Ceará 27.

Permaneciam em socego todas as provincias acima mencionadas.

No Pará resentia-se a população da falta de farinha no mercado da capital, em consequencia do que promulgou a municipalidade uma postura extraordinaria, creando um deposito publico d'esse genero; porém a medida longe de melhorar o mal, aggravou-o, talvez que por não ser bem executada quanto aos detalhes: a farinha subio á 5$ e a 5$500 rs. o alqueire novo, e a camara vio-se na necessidade de revogar a postura de accordo com o governo, mandando este, demais, por a sua disposição a quantia de 4:000$000 rs., para comprar o dito genero e vende-lo ao publico.

No dia 1° do passado tomára posse do commando das armas da provincia o Sr. coronel José Gervasio de Queiroz Carreira.

Lê-se no *Diario do Grão-Pará* de 4 do referido mez:

« No dia 26 do passado tivemos uma terrivel tempestade sobre esta cidade. Entre os estridentes trovões houve um de extraordinario estampido—Foi o precursor de um raio que cahio na casa da camara municipal—depois disso serenou o tempo. »

Quanto ao Maranhão reportamo-nos a carta do nosso correspondente exarada em outro lugar, nada tendo que acrescentar-lhe.

Os negociantes da capital do Ceará endereçaram ao governo de S. M. I. um memorial, em que pedem, a beneficio da alfandega d'aquella cidade, a revogação do decreto n. 675 de 4 de julho de 1850, o qual concedeu—o privilegio exclusivo de reexportação—ás alfandegas desta provincia, do Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro e S. Pedro do Rio Grande.

Crescido numero de demissões haviam sido dadas pela presidencia aos agentes policiaes da mesma provincia, entrando n'ellas a do commandante do corpo de policia.

O mercado da cidade da Fortaleza continuava sofrivelmente abastecido.

Lê-se no *Cearense* de 26 e 12 do passado:

« Gado:—Ainda foi abundante a feira passada; para cima de 300 bois se apresentaram; mas felizmente para os nossos sertanejos estava no porto uma barca franceza para carregar, a qual tomou 150 bois. Venderam-se de 16$ a 12$. »

« 12. Continua a abundancia de gados na feira: na ultima vendeu-se de 13,700 até 10$ a cabeça; ficou muito gado por vender-se, e ha noticia de que para a seguinte ainda abundará mais.

« Suicidio—No dia 3 do corrente mandando o Sr. ajudante Hollanda seu escravo de nome Antonio á Marenguape com dinheiro para comprar algumas cousas, este embriagou-se, deitou fora o dinheiro, e receiando (o que se pensa) voltar para casa, soltou o cavallo, em que fora, lançou mão do cabresto, e com elle enforcou-se na estrada. »

O *Commercial* de 21 publica o seguinte:

« Hontem pelas 2 horas da tarde fundeou no nosso porto a escuna *Emilia* procedente de Maranhão, a qual dá noticia da *Laura* ter batido nos baixos das Preguiças, e por isso fôra forçada a arribar a Maranhão com avaria grossa. »

« Aquella escuna segue para Buenos-Ayres, levando a seu bordo a triploação do vapor americano *Paraguay*, que foi condemnado em Maranhão. »

Reuniram-se antehontem, 1 do corrente, em sessão ordinaria os Srs. accionistas do banco de Pernambuco, e procedendo ás differentes eleições na forma dos estatutos respectivos, sahiram eleitos para a—

Direcção.

Os Srs. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
» Manoel Gonçalves da Silva.
» Manoel Ignacio de Oliveira.
» Luiz Gomes Ferreira.
» Francisco Antonio de Oliveira.
» João Pinto de Lemos.
» João Ignacio de Medeiros Rego.

Supplentes.

Os Srs. Luiz Antonio Vieira.
» José Pereira da Cunha.
» José João de Amorim.
» José Antonio Bastos.

Commissão de exames.

Os Srs. Manoel Pereira Rosas.
» José João de Amorim.
» Antonio Valentim da Silva Barroca.

Supplentes.

Os Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva.
» I. H. H. Holm.
» Antonio Marques de Amorim.

Mesa da assembléa geral.

Presidente, o Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
1.° Secretario, o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado.
2.° dito, o Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca.

Supplentes.

Os Srs. João Pinto de Lemos Junior.
» Antonio Marques de Amorim.

Foram apresentadas as seguintes peças, pelo conteúdo das quaes poderão os leitores avaliar do estado lisongeiro em que se acha aquelle importante estabelecimento, cujas vantagens já tem sido bem experimentadas pela provincia.

RELATORIO DO CONSELHO DE DIRECÇAO' DO BANCO DE PERNAMBUCO.

Senhores accionistas do banco de Pernambuco.— O conselho de direcção deste banco tem hoje o prazer de vos ver aqui reunidos pela segunda vez em sessão ordinaria, convocada em conformidade dos artigos 25, 30 e 51 dos estatutos, e em observancia dos quaes vem expor-vos as occurrencias que tiveram lugar durante a sua administração, no semestre findo em 30 de junho proximo passado.

Os factos que encerram os algarismos das operações deste estabelecimento, tanto no primeiro periodo de sua organisação, como no segundo que abrange este semestre, nenhuma duvida offerecem no desenvolvimento progressivo que apresentam.

He de 6,100:139$782 o movimento da caixa do primeiro de janeiro a 30 de junho, montando a rs. 3,049:542$190 de entrada, e rs. 3,050:597$592 de sahida: descontaram-se 1,633 letras da praça na importancia de rs. 2,836:272$116, e 66 ditas sobre o Rio de Janeiro na de rs. 418:498$567; realisaram-se rs. 3:310$230 de premios destas, e 79:035$995 rs. de descontos daquellas, e rs. 347$500 de ganhos em metaes; e pagando-se rs. 10:140$284 de juros, rs. 5:739$369 de despezas geraes e ordenados; 4:008$844 de reserva, e 3:140$261 de gerencia, fica liquida a quantia de rs. 59:664$967, correspondente a 5—966$000 por cento sobre o capital do banco, e unindo ao referido liquido a somma de 1:494$713 rs., saldo do primeiro semestre, demonstra a conta de ganhos e perdas o lucro de rs. 61:159$680; e dando-vos o conselho de direcção o dividendo para os seis mezes findos de 12$000 por acção, ainda fica a quantia de rs. 1:159$680 para o semestre que decorre, além de rs. 7:132$788 para o fundo de reserva, decretado pelo artigo 70 dos estatutos.

O conselho de direcção não se julga dispensado de chamar á vossa attenção, tanto os algarismos dos movimentos findos, como o balanço geral e a conta corrente de ganhos e perdas, inherentes a este semestre, que tem a honra de apresentar sobre a mesa; bem como os mais trabalhos complementares, que cabalmente vos porão ao alcance do occorrido nos dous semestres do primeiro anno da existencia do banco, nos quaes se mostra da maneira a mais concludente, a importancia lisongeira que commercialmente tem adquirido este estabelecimento.

Os senhores directores Elias Baptista da Silva e Francisco Antonio de Oliveira se retiraram em abril proximo passado, este para o Rio de Janeiro, d'onde se espera em poucos dias, e aquelle para a Europa: outro tanto está prestes a fazer o Sr. Fernando Bieber, e deixaram os mesmos senhores de ser substituidos pelos primeiros supplentes, por senão ter dado a carencia de que trata a ultima parte do artigo 30.

O conselho de direcção, considerando devidamente na proposta de gratificações que lhe apresentou o Sr. gerente, de conformidade com a ultima parte do § 5.° do artigo 52 dos estatutos, pelo bom desempenho de seus empregados, lhes mandou pagar as quantias constantes da mesma proposta, que submette a vossa approvação. Tem outro sim o mesmo conselho de significar-vos que acaba de augmentar o ordenado do servente da casa com a quantia de 100$ rs., para o que pede tambem a vossa approvação, elevando-o a 400$ rs. annuaes sób as condições estabelecidas no regulamento interno, ainda provisoriamente em vigor.

Havendo este conselho consignado em seu primeiro relatorio a utilidade que poderia haver para este estabelecimento, e para o commercio em geral desta praça com a do Rio de Janeiro, em entabolar negociações e creditos com um dos bancos daquella côrte, e que para esse fim havia conseguido abrir relações com o do Brasil, que concordando nas propostas então havidas, estabeleceu e redigio as bases em que se deixavam ver reciprocas relações, da maneira a mais clara e vantajosa que se podia desejar, nessa convicção se correspondeu este com aquelle estabelecimento; porém, passados mezes, por uma dessas emergencias inesperadas, e que seria longo e ocioso se porventura se quizesse enumerar, deu um sentido diverso as mesmas bases daquelle a que havia attingido a nossa comprehensão, como vereis do registro da correspondencia e das missivas que se acham presentes.

O conselho de direcção, senhores accionistas, reconhecendo as necessidades commerciaes na falta do meio circulante, que ha mais de dous mezes tem sentido esta praça para gyro ou liquidação de suas transacções, e que as causas de tão extraordinaria escacez de capitaes que se nota, além de outras, concorre poderosamente para esse fim as avultadas remessas que se fizeram de dinheiros da thesouraria da fazenda para o thesouro nacional da côrte; vem declarar-vos: que animado por sinceros desejos de concorrer para adopção de qualquer medida que possa salvar o commercio da calamidade que o ameaça, dirigio no primeiro do mez passado pelo vapor *Severn*, e por intermedio da presidencia, uma representação ao Exm. ministro da fazenda, lembrando-lhe que fazendo cessar a sahida de dinheiro para alli, seria essa medida um meio de atenuar o mal que pende sôbre esta praça, visto como não he possivel prever até que ponto chegarão os effeitos de semelhante apuro: essa representação, pois, registrada no livro respectivo, acha-se tambem sobre a mesa.

Durante os quinze mezes decorridos da installação do banco, tem o conselho testemunhado as necessidades commerciaes desta praça, e hoje reconhece que o actual movimento deste estabelecimento não satisfaz as grandes urgencias do commercio, e assim vem pedir-vos que voteis uma autorisação ampla para que a nova administração que ides eleger, leve a effeito o augmento maximo do capital decretado no artigo 2.° dos estatutos, resolvendo a assembléa sobre a maneira pela qual se devam distribuir as respectivas acções, e a cobrança de seus valores: a este respeito, e outros de interesse para o estabelecimento que temos administrado, submettemos duas propostas, em separado, á vossa approvação.

Julgado, pois, como fica dito, conveniente o augmento do fundo effectivo, resta adoptar-se o meio mais adequado aos interesses dos accionistas para a venda e distribuição dessas acções, cujo resultado virá inquestionavelmente aviventar o gyro deste banco, em operações, que podendo fazer-se em maior escala, de certo renderão avultados lucros.

Parece a este conselho de direcção que tem dado neste resumido, mas verdadeiro quadro, a precisa idéa da sua gerencia neste ramo de negocios bancaes. A vós, pois, senhores, cumpre aprecia-los, promovendo e indicando os melhoramentos de que necessita, para que desenvolvendo este estabelecimento os seus recursos, faça uso do seu credito, tirando o devido partido da actividade e zelo que as futuras administrações devem empregar na sua gerencia.

O conselho de direcção, aguardando pelo parecer da illustre commissão de contas, que precisamente terá de informar-vos sobre a moralidade das operações do banco no decurso do semestre, espera satisfazer a qualquer esclarecimento que lhe seja exigido nesta mesma reunião; e terminando o presente relatorio do tempo de sua administração, deve significar-vos que os empregados deste estabelecimento continuam a desempenhar com zelo os deveres de seus cargos.

Pernambuco, 1 de agosto de 1853. — *Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*. — *Manoel Ignacio de Oliveira*.—*Luiz Gomes Ferreira*.—*Manoel Gonçalves da Silva*.

RELATORIO DA COMMISSAÕ DE EXAME.

Srs. accionistas do banco de Pernambuco. — Tendo cumprido esta commissão o vosso mandado, vai dar-vos conta delle:

A escripturação dos principaes livros do banco proseguio com pericia e exactidão.

A dos auxiliares tambem apresenta ordem.

Os mais trabalhos do nosso estabelecimento igualmente revelam zelo e intelligencia.

Do expendido conclue-se a continuação do bom desempenho de seus deveres da parte dos empregados.

No estatuido na lei do banco, notou esta commissão uma pequena alteração no § 10 do artigo 56, resolvida pela direcção seguramente a interesse do estabelecimento; porque tendeu a findar uma contestação, cujo prolongamento seria prejudicial.

Tambem entende esta commissão dever sujeitar ao vosso criterio a fórma, porque foi effectuado o tiramento do fundo de reserva, e commissão do gerente ordenado pelos artigos 70 e 54 dos estatutos; porquanto, resultando delle uma commissão de commissão, parece não ser em conformidade as palavras dos mesmos artigos— lucro liquido — producto liquido—, as quaes na opinião desta commissão, indicam outro methodo para semelhante effeito.

O actual balanço mostra o resultado das operações deste semestre, e o favoravel estado do nosso estabelecimento; o qual, no entender da commissão, tem satisfeito, com a manutenção do preciso credito, o duplo fim da sua installação, a baixa do juro nesta praça, sem quebra dos interesses dos accionistas.

Deixando de enumerar as provas patentes do estado feliz do nosso estabelecimento, a commissão exara aqui uma dellas de maxima importancia, a de lhe não ter sido necessario ajuizar letra alguma, até o presente, por falta de prompto pagamento.

Concluindo, a commissão expressa-vos a sua convicção de que á optima administração que o estabelecimento tem tido, deve elle a prosperidade que apresenta desde a sua creação.

Recife, 26 de julho de 1853. — *João Ignacio do Rego Medeiros*. — *José João d'Amorim*.— *Manoel Pereira Rosas*.

ILEGIVEL

BALANÇO SEMESTRAL DO BANCO DE PERNAMBUCO.

Debito.

Letras a receber	1,758:581$328
Letras depositadas	15:483$580
Depositos	54:669$725
Mobilia	4:363$627
Despezas geraes	574$000
Caixa	70:795$474
Rs.	1,901:469$734

Credito.

Capital	1,000:000$000
Emissão de notas	500:000$000
Fundo de reserva	7:132$788
Depositadores	54:669$725
Letras a pagar	12:283$000
Contas correntes	267:919$541
Ganhos e perdas	1:159$680
Primeiro dividendo	1:305$000
Segundo dito	60:000$000
Rs.	1,901:469$734

Banco de Pernambuco, em 30 de junho de 1853. — O guarda-livros, *Ignacio Nunes Corrêa.*

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS DO BANCO DE PERNAMBUCO.

Despezas geraes	1:798$379
Ordenados e gratificações	3:900$990
Juros	10:140$280
Fundo de reserva	4:008$844
Commissão do gerente	3:140$261
Segundo dividendo	60:000$000
Saldo	1:159$680
Rs.	84:188$438
Saldo da conta anterior	1:494$713
Ganho na venda de metaes	317$500
Descontos	82:346$225
Rs.	84:188$438

Banco de Pernambuco, em 30 de junho de 1853. — O guarda-livros, *Ignacio Nunes Corrêa.*

Proposta.

O conselho de direcção do banco de Pernambuco propõe a assembléa geral dos accionistas, o seguinte:

1.º Que o conselho de direcção seja autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo artigo 2 dos estatutos.

2.º Que passando a sancção para o augmento do capital, sejam distribuidas as respectivas acções, proporcionalmente por todos os seus accionistas.

3.º Que a cobrança do importe das acções seja opportunamente realisada, segundo as precisões da caixa, e o conselho resolver.

4.º Que o conselho venda, por conta do banco, quaesquer acções que não sejam realisadas pelos accionistas, nos prazos que forem marcados.

5.º Finalmente, que o conselho seja autorisado a contratar provisoriamente com o gerente sobre a sua commissão, em quanto a reforma do art. 51 dos estatutos não fôr approvada pelo governo imperial.—S. R.

Banco de Pernambuco, 1.º de agosto de 1853.

Proposta.

O conselho de direcção do banco de Pernambuco propõe a assembléa geral dos accionistas, que o art. 51 dos estatutos seja substituido pelo seguinte:

Art. 51. O gerente terá em compensação do seu trabalho e responsabilidade, assim como para retribuir aos seus fieis, uma commissão de 5 por cento depois de retirado o fundo de reserva, sobre o lucro liquido, proveniente do capital de mil contos de réis, e se este exceder, será ella nunca mais do equivalente aquelle sobre os interesses do primeiro capital, mas completando-se o maximo do indicado no art. 2, perceberá somente a de 3 por cento sobre o lucro liquido.—S. R.

Banco de Pernambuco, 1.º de agosto de 1853.— *Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Ignacio de Oliveira, Manoel Gonçalves da Silva, Luiz Gomes Ferreira.*

Finalmente, no dia 1.º do corrente, conseguio a gente da capitania do porto e parte da divisão naval desencalhar a galera americana *Huntress*, cujo sinistro, nos arrecifes aosul da ilha do Nogueira, ja noticiamos aos leitores. Foi este, em verdade, um acto importante, pois que ja estando a galera quasi abandonada, aos esforços sómente do Sr. capitão do porto acompanhado dos seus subalternos, e coadjuvado pela companhia dos praticos ou pilotos da barra, se deve o salvamento desse vaso, cuja lotação excede, segundo nos dizem, á de 667 toneladas, com que foi annunciada a sua entrada neste porto, e cujo carregamento subia a mais de 400:000$ rs.

Presume-se que o referido navio poderá continuar a sua viagem depois de concertado; parece pois de feliz agouro para a administração do Sr. capitão do porto este valioso serviço prestado ao commercio maritimo, logo no começo della.

COMMUNICADO.

A empreza do theatro de Santa Isabel.

Acha-se contratada a empreza do theatro de Santa Isabel, e felizmente he o emprezario uma pessoa, que pelos seus precedentes bem lisongeiras esperanças nos dá de que, fazendo surgir aquelle estabelecimento do estado de *marasmo* á que ia-se reduzindo, breve nos offerecerá bellas noites de interessante divertimento.

Mui acertadamente procedeu o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, celebrando com o Sr. Manoel Gonçalves Agra o contrato, que vemos publicado no *Diario* de hontem—contrato, que se honra o presidente que traçou-lhe as respectivas condições, todas no interesse do bem publico, não menos honra o pernambucano, que á ellas se sujeitou, com a convicção de poder cumpri-las.

Sim: quando vimos no *Diario* — publicado um edital com as bases para o contrato, immediatamente reconhecemos que alli presidio o espirito de um homem illustrado, zeloso dos dinheiros publicos, e amante e promovedor das artes liberaes, e do bom gosto—que ao passo que procura dar á estas todo o desenvolvimento, proporcionando aos habitantes desta capital uma divertida, variada e proveitosa distracção, não se esquece tambem de revestir o contrato das cautelas necessarias, quer quanto a conservação e decoração de um edificio, que tantos contos custou á provincia, quer para que não seja dispendida em pura perda a subvenção annual dos cofres provinciaes.

Appareceram então alguns receios de que, ou ninguem se apresentaria para aceitar aquellas bases, ou quando apparecesse, viessem ellas a ser pelas propostas tão modificadas, que não podessem preencher o fim a que tendiam.

Felizmente porém assim não aconteceu. Pelo *Diario* de hontem vê-se que no contrato apenas tres modificações se fizeram ás condições primitivas, sendo duas principalmente em mais proveito do publico. Uma he a 1.ª do contrato, que ampliando a 1.ª do edital, faculta ao emprezario dar representações em outros mezes na mesma condição não mencionados; todos estimarão por certo que haja maior numero de recitas. A outra he quanto ao numero das entradas para os camarotes, que estipulando-se no edital fossem 4, foram no contrato elevadas ao numero de 6. A 2.ª condição do edital precisava na verdade ser modificada; se he difficultoso apresentar em cada mez 4 dramas novos, quasi impossivel seria apresentar 6, como primeiramente se estatuira. Houve pois mais esta modificação, e não precisa que desenvolvamos sua justificação, todos facilmente reconhecerão a sua conveniencia. Da referida publicação tambem se vê, que estas modificações tiveram o assentimento da directoria do theatro.

De todas as propostas apresentadas á secretaria as mais vantajosas, ou por outra, as que menos modificavam as condições do edital foram, segundo nos consta, as duas que sahiram hontem impressas; e da confrontação de ambas conhece-se claramente que a do Sr. Agra era a que mais se conformava com o edital, e mais garantias offerecia, pois, além do mais, até em vez de dous apresentava seis fiadores, todos de credito; ao passo que o seu competidor queria eximir-se da fiança (cousa tão necessaria quão essencial em casos taes) dando apenas como garantia da 1.ª multa a quantia de 1 conto de réis, depositada na thesouraria provincial.

He pois o Sr. Agra quem devia ser preferido, como justamente o foi. Graças, por tanto, á S. Exc., que obrando com rectidão, obrou tambem com patriotismo e perspicacia, preferindo quem offerecen mais vantagens, que he pernambuco, e não sendo comico não tem que receiar competidores no palco.

Somos informados de que o novo emprezario, desejando dar ao theatro o brilhantismo de que he merecedor, não tem poupado esforços para contratar uma boa companhia dramatica, lançando desde ja suas vistas para organisar uma outra lyrica etc. Confie o Sr. Agra no publico desta cidade, que sua empreza irá avante; e uma prova disso he que quasi todos os camarotes acham-se assignados.

Fazemos votos para que breve estabeleça o Exm. Sr. presidente o conservatorio dramatico, e aaula de declamação, mais um titulo terá á gratidão do publico.

30 de julho de 53.

CORRESPONDENCIA.

Está realisada a previsão de um meu amigo, quando em outubro do anno passado fui nomeado promotor publico da comarca de Caruarú.

« Apare a penna desde já para se defender, (me dizia elle) porque, por mais illibada que seja a sua conducta, não está livre da calumnia, que lhe hão de assacar aquelles, que já são seus inimigos pelo facto da sua nomeação »

O Liberal Pernambucano, não poupando meio algum de atacar a actual administração, lançou mão de um bem vil, e infame, qual foi o de apresentar-me aos olhos da minha provincia como um *pessimo empregado publico*, conservado pelo governo, á despeito das minhas imperfeições.

Eis o trecho á que me refiro:

« Em mão do promotor (do Bonito) existem tres denuncias, ha mais de oito mezes, pelas quaes nos consta, que o presidente da provincia o mandára responsabilisar (a Pedro Ferreira Leite.) Consta-nos que o tal senhor promotor tem abafado todo este tempo aquellas denuncias por ser assessor do dito Leite. *Liberal* n. 224. »

Mentistes ainda d'esta vez, senhores do *Liberal*. Eu conheço que, como homem, não ha ninguem mais imperfeito do que eu; na qualidade de empregado publico porem, seja-me licito dezê-lo, tenho consciencia de não merecer censura.

Contra o Sr. Pedro Ferreira Leite foi dada uma denuncia pelo meu antecessor em 30 de março de 1852, depois de tres officios remettidos pela *presidencia* datados de 8 de novembro de 1851 á 19 de janeiro de 1852, todos naquelle sentido. O processo tem seguido em sua marcha até que o Dr. juiz de direito da comarca, jurando suspeição, passou os autos para o seu substituto o Dr. Almeida Catanho, que terá de proseguir no feito, quando voltar da capital.

Eis aqui como eu abafei tres denuncias contra o *caudilho* Pedro Ferreira Laite. !! Eis aqui de que sorte se ferem as reputações alheias. Eis aqui finalmente de que arte desejam os *amigos da liberdade* marcar o credito de quem mais que tudo aspira um bom conceito entre os seus concidadãos.

A falsidade he um máo expediente, senhores do *Liberal*; com isto em vez de proselytismo, ides conquistando os odios dos homens de bem da provincia.

A idéa de *assessor* do Sr. Pedro Ferreira Leite, por vós maliciosamente emittida, he mais uma malvadeza depois do que aconteceu ultimamente no Bonito. Não moro no Bonito, a minha residencia he na villa de Caruarú: não tenho conhecimentos praticos, como sou pois assessor do Sr. Pedro Ferreira Leite?

Com a publicação d'estas linhas, Senhores R.R. muito grato vos será o vosso constante Leitor.

Caruarú 15 de julho de 1853.

Manoel d'Albuquerque Machado.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v. a prazo.
Desconto de letras de um mez — 1 por cento ao mez.

Compras de assucar.

Mascavado regular — a 1$450 rs. por arroba.
Compras de couros salgados — a 155 rs. por libra a vista.
Dita de ditos—a 140 rs. por libra a prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	16:414$654
Idem do dia 2	20:308$844
	36:723$498

Descarregam hoje 3 de agosto.

Barca portugueza—*Gratidão* — mercadorias.
Barca dinamarqueza—*Orion*—farinha de trigo.
Brigue americano—*Brand-Wine*—idem.
Escuna oldemburgueza — *Concordia* — mercadorias.

Importação.

Vapor brasileiro *San-Salvador*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

55 rolos salsa, 1 caixão; a ordem.
100 saccas arroz; a Gouveia & Leite.
1 caixão; a F. J. Barros.
1 dito; a Antonio Luiz dos Santos.
1 dito; a Raymundo A. C. Almeida.
1 dito; a Bel[illegible] R. C. Corrêa.
1 encapado; a Daniel Cesar Ramos.
1 pacote; a Francisco Xavier Torres.
1 caixão; a Virgilio H. Menezes Leal.

Vapor inglez *Great Western*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte:

1 caixa joias; a Souvage & C.
2 caixas bichos; a Adamson Howie & C.
1 dita relogios; a Schaphellin & C.
1 dita conhecimentos em branco; a N. O. Bieber & C.
2 caixas joias; a ordem.
1 embrulho periodicos; a John Lielley.
2 caixas joias e 2 embrulhos amostras; a J. Keller & C.
1 caixa joias; a Karl Schrmittan.
1 embrulho amostras; a L. Lecomte Feron & C.
1 caixa amostras; a L. Schuler & C.
1 dita dita; a Demesse Lecler & C.
2 embrulho amostras; a Brunn Praeger & C.
1 dito dita; a Russell Mellors & C.
2 caixas e 1 embrulho amostras; a H. Gibson.
1 embrulho dito; a Mc. Calmont & C.
2 ditos dito; a Ricardo Royle.
1 dito dito; a Rostron Rooker & C.

Brigue sardo *Daino*, vindo de Marseille, consignado a Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte:

121 pipas, 13 meias ditas e 14 barris vinho, 200 barricas farinha, 50 caixas vinho muscatel, 20 ditas aço, 50 ditas enxofre, 10 saccas, 12 barricas amendoas, 45 balas e 20 caixas papel, 57 balas dito de embrulho, 30 caixas velas stearinas, 1 caixa chapéos da Italia, 3 ditas capachos, 29 barricas alpista, 2 caixas mana, 11 barris semente de linho, 2 barricas oléo de linhaça, 200 caixas massas, 14 saccas ervadoce, 9 saccas raiz de alcaçus, 2 caixas fazendas de seda, 1 partida de louça commum, 10 caixas essencia de alfazema, 15 saccas alfazema, 1 barril verdete, 9 saccos cominhos, 8 barris azeite doce; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	1:019$947
Idem do dia 2	893$695
	1:913$642

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	1$760
Idem do dia 2	36$013
	37$773

Exportação.

Hamphen-Roades, tocando em New-York, hiate americano *Kent*, de 213 toneladas, conduzio o seguinte:—70 toneladas de guano, 166 cascos com azeite de peixe, 139 molhos de baleia, 9 barris cobre, 1 dito banha de porco.

Parahiba, hiate brasileiro *Paquete*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte:—300 volumes molhados, 50 ditos fazendas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2	1:047$074

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	1:000$821
Idem do dia 2	1:648$140
	2:648$961

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Para e portos intermedios—14 dias e 8 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o capitão tenente Antonio Carlos Figueira. Passageiros para esta provincia, Antonio Joaquim Barroso de Mello, capitão João de Castro e Silva e sua familia, José Carlos Figueira Saboia, Silvestre Ferreira Caminha e 1 escravo, Raymundo Pinto Mendonça Caminha, o pardo forro Joaquim, Francisco de Moraes Navarro, Manoel da Costa Lima, Joaquim Januario Barboza de Lira Góes, José de Azevedo Silva, Francisco S. Guimarães e Costa, Manoel Fernandes da Silva, Thereza (India), 2 escravos a entregar e 1 soldado. Segue para o Rio de Janeiro, Bernardo de Miranda Fontoura, José Martins da Rocha, Francisco José Dias da Motta, 9 recrutas e 24 escravos a entregar.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 6 dias e 14 horas, vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Passageiros, Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, commendador Francisco Antonio de Oliveira, Dr. Antonio Luiz C. de Albuquerque, capitão-tenente, Pedro Antonio Luiz Ferreira, F. Dragon, 37 praças do exercito, 1 desertor, José Antonio de Mendonça, Frei Jacob de Santa Maria, Antonio de Moura Rolim, D. Maria B. e 4 filhos, Simão Bruno, Francisco Ignacio de Araujo Jalobá e 1 escravo, Antonio de Souza Cunha, José Rodrigues de Paes Bandeira.

Bahia—6 dias, galera ingleza *Linda*, de 345 toneladas, capitão Robert Bessal, equipagem 16, carga assucar e mais generos; a Deany Youle & Companhia. Veio receber ordens e fica de quarentena.

Trieste—70 dias, galera portugueza *Bracarense*, de 262 toneladas, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, equipagem 16, carga farinha; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiro, Manoel José da Paixão.

Maceió—18 horas, galera ingleza *Columbus*, de 319 toneladas, capitão Goble, equipagem 22, carga assucar e mais generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio de Janeiro—Vapor inglez *Great Western*, commandante Onslow. Passageiros desta provincia, José Jacomo Tasso Junior e 1 criado, Theodoro Whipham, Hins, sua senhora e 1 afilhada.

Leith—Escuna ingleza *Little*, capitão James Pole, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue escuna brasileiro *Maria*, capitão Manoel José Gonçalves, carga varios generos. Passageiros, José Ferreira de Oliveira Souto Maior, Augusto Baptista da Fonseca e 1 escrava a entregar com passaporte.

Marselha—Polaca franceza *Analy*, capitão Bernardo, carga assucar.

Barcelona—Polaca hespanhola *Pastorsita*, capitão Jacintho Alcina, carga algodão.

Parahiba—hiate brasileiro *Paquete*, mestre Francisco Justino Valente, carga varios generos. Passageiros, Antonio Jorge, Bernardino de Sena Henriques, José Thomaz Henriques e Anna Maria das Neves.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas, que pelo vapor *S. Salvador* tem de ser conduzidas para os portos do Sul, principiam-se a fechar hoje (3) do corrente ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de se lacrarem as mesmas, as correspondencias pagarão o porte duplo.

—As malas, que pelo vapor *Guanabara* tem de ser conduzidas para os portos do Norte, principiam-se a fechar hoje (3) ao meio dia, e depois dessa hora pagarão o porte duplo: os jornaes devem-se achar quatro horas antes.

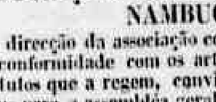
BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de julho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de agosto de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.



Espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o Sul, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia.

ASSOCIAÇAO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os arts. 20 e 21, cap. 3 dos estatutos que a regem, convida a todos os senhores socios para a assembléa geral que deve ter lugar no dia 4 de agosto do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, na sala de suas sessões. Pernambuco 26 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

— O conselho de administração naval, contrata no dia 3 de agosto o seguinte: farinha de mandioca, e o fornecimento de drogas para os navios da armada, estas propostas devem ser reguladas pelas tabelas, que podem ser consultadas na sala do conselho, devendo estar prevenidos os fornecedores de que serão aceitas as propostas dos generos, que mais vantagens offereçam a economia da fazenda, embora fique dividido o fornecimento, o que não prejudica ao fornecimento. Sala das sessões do conselho administrativo naval em Pernambuco, 30 de julho de 1853. O secretario,

Christovão Santiago de Oliveira.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

O espectaculo annunciado para sabbado 30 do corrente, em beneficio de Manoel de Jesus Ferraz, por circumstancias imprevistas, como a molestia de um dos actores e alguns arranjos internos do theatro, fica transferido para

QUARTA-FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1853.

Depois de uma escolhida ouvertura, desempenhada pelos professores da orchestra, de que he director o habil artista o Sr. Theodoro Orestes, dará o beneficiado principio ao espectaculo, executando as seguintes agilidades:

Primeira parte.

1.º Descalçará os sapatos e meias.
2.º Amarrará em um lenço algum objecto e atira-lo-ha a qualquer camarote.
3.º Pegará em alguns ovos, que estarão sobre o palco, levando-os á mesa, os quebrará, e batendo-os com vinho, os beberá.
4.º Tirará da algibeira um relogio, e abrindo-o dar-lhe-ha corda, e tornará a fecha-lo.
5.º Trinchará e comerá qualquer vianda.
6.º Descascará para o mesmo fim uma laranja.

Segunda parte.

1.º Preparará e tomará uma chavena de chá.
2.º Formará um cigarro e o fumará.
3.º Assignará o seu nome e desenhará qualquer animal.
4.º Formará um cartuxo, com o mesmo carregará uma pistola e a disparará.
5.º Posto em pé ensaboará a barba, e a fará, penteando depois o cabello.
6.º Finalmente calçará as meias e sapatos.

Seguir-se-ha a representação do muito applaudido vaudeville

O BEIJO.

No desempenho do qual tomam parte alguns artistas dramaticos, que gratuitamente se prestam a beneficiar um infeliz a quem a natureza privou do auxilio dos braços. A senhora D. Manoela Lucci, a despeito de seus incommodos de saúde não duvida concorrer para o complemento de uma acção tão meritoria, quanto digna de louvor.

He este o espectaculo que o beneficiado offerece ao respeitavel publico, a quem supplica protecção, e protesta eterno reconhecimento.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda na rua estreita do Rosario n. 18, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o bem conhecido hiate *Flor do Cururipe*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue a escuna *Sociedade Feliz*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão Joaquim A. G. dos Santos.

— Para o Rio de Janeiro sahirá breve o patacho brasileiro *Bomfim*, capitão Leopoldo Bento Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o dito capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, pretende sahir até o dia 15 do corrente, o muito veleiro brigue *Recife*, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete: para cujo fim, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

LEILO'ES.

LEILAO' DE ARADOS DE FERRO.

Aviso aos senhores de engenho.

Rothe & Bidoulac fazem leilão no dia 3 de agosto de cerca de 40 arados de ferro, de modelo bem acreditado nesta provincia; e adverte-se que se venderão em lotes a vontade dos compradores, e sem limites: os senhores de engenho que quizerem aproveitar desta venda, devem mandar as suas ordens a seus correspondentes em tempo competente; o leilão terá lugar no trapiche da alfandega, as 11 horas em ponto.

— Leilão de 300 gigos de batatas novas para fechar uma conta, em lotes, á vontade do comprador, hoje quinta feira as 10 horas da manhãa, no caes da Alfandega.

— Fernando Bieber, estando proximo a retirar-se para a Europa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia e mais utensilios da casa de sua residencia, consistindo em riquissimos consolos, mesas redondas e oblongas, cadeiras e sofás, tudo novo e do mais apurado gosto para sala de visitas, tapete lindissimo para a mesma, com capa; um valioso piano forte talvez *Sans pareil* nesta cidade, estante de musica, mesa de jantar elastica, cadeiras usuaes, ditas de balanço e de braços, marquezas, guarda-vestidos modernos, guarda louças, aparadores, commodas, mesas diversas para saletas e alcovas, banquinhas, toucadores, espelhos com molduras, caixinha para costura delicadamente marchetada, e outros, lavatorios, ricos pannos de mesa, cortinados, diversos leitos de ferro para casaes e para solteiros, um cabriolet muito maneiro, lindo e quasi novo, com cavallos e arreios competentes; estampas finas para quadros, um lindo taboleiro e um apparelho para chá de optima prata, louças differentes para mesa, chá e café, inclusive de porcelana, garrafas, copos, compoteiras e outras peças de christal, vasos, figuras para ornamentos, lampeões diversos, lanternas, garfos e facas, colheres e muito trem de cozinha, além de variedade de artigos uteis, sendo alguns para jardim etc.; sexta-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, grande, modernamente edificada sita no Mondego, contigua a do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira.

AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. João Luiz dos Santos, que teve loja na rua estreita do Rosario, queira mandar buscar uma encommenda vinda do sertão, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Declara o abaixo assignado que d'ora em diante tem mudado sua morada da rua do Queimado para o Recife, rua da Cadeia n. 46, primeiro andar.

Francisco Tiburcio de Souza Neves.

— O Sr. Manoel Pereira Magalhães têm uma carta vinda do norte: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora, que saiba engommar e seja fiel, paga-se 14$000 rs.: na rua Direita n. 100, segundo andar.

Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio perto da praça: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Os abaixo assignados, não podendo fazer no dia 31 de julho a festa do nicho do glorioso S. Antonio, da rua do Vigario, por causa dos devotos não terem concorrido com as suas esmolas, ficou transferida para o dia 28 de agosto: pedimos aos devotos do glorioso S. Antonio que nos coadjuvem com as suas esmolas, que nós lhe ficaremos summamente agradecidos.—*Francisco de Paula do Patrocinio*, juiz.—*Francisco Luiz Cardozo*, escrivão.—*Galdino Francisco do Rego*, thesoureiro.

— Pessoa alguma faça transação com uma letra da quantia de 300$000 rs., sacada a favor de Manoel Fonseca de Medeiros, contra Antonio Pacheco de Almeida e José Carneiro da Silva, pois dita letra está sugeita a um pagamento, que deve o mesmo Sr. Fonseca, cujo pagamento anda em execução judicial.

DER DEUTSCHE EINWANDERER.

Die n. 10 dieser in Rio de Janeiro einmal woechentlich erscheinenden Zeitung ist pr Guanabarra hier eingetroffen, und ersuche ich die hiesigen Abonnenten dieselbe bei mir entgegen nehmen zu wollen.

Mit derselben Gelegenheit empfing ich die erste Liefrung des medicinischen Werks.

BEITRAEGE ZUR KENNTNISS DES GELBEN FIEBERS IN RIO DE JANEIRO, VON DR. LALLEMANT.

welche bei mir zur Ansicht bereit liegt. Jede Liefrung von einem Bogen kostet 400 Reis, zahlbar bei Ueberreichung der Liefrung zuzueglich Porto. Bestellungen darauf werden von mir entgegen genommen.

Rua do Trapiche 38. *Behnecke.*

— Resumo dos premios maiores obtidos pelos numeros abaixo declarados, na loteria 18. das casas da Caridade da provincia do Rio de Janeiro.

1167	20:000$000
1285	10:000$000
5500	4:000$000
5700	2:000$000
590, 992, 2275, 2524, 2551, 5959.	1:000$000
168, 959, 2025, 2145, 5570, 4565, 4866, 5087, 5605, 5857.	400$000
72, 512, 562, 585, 714, 774, 1461, 1568, 1921, 2584, 2655, 2867, 5055, 5780, 4551, 4556, 4579, 5642, 5847, 5897.	200$000
49, 97, 189, 260, 265, 272, 594, 460, 515, 771, 797, 956, 1516, 1555, 1562, 1679, 1809, 1877, 1905, 2012, 2050, 2058, 2106, 2211, 2264, 2282, 2758, 2795, 2905, 2956, 2999, 5177, 5197, 5220, 5228, 5519, 5646, 5855, 5944, 4121, 4281, 4284, 4550, 4621, 4678, 4924, 4952, 5065, 5105, 5106, 5121, 5246, 5556, 5575, 5425, 5466, 5657, 5861, 5971, 5996.	100$000

— Offerece-se um administrador para engenho, o qual além da pratica do serviço, tem bastante intelligencia para conhecer logo da bondade dos assucares em principio da fabrica, assim como grande desenvolvimento para arte de carapina, ja para riscar, ajustar, e applicar a curiosidade de escravos para tal fim, etc., etc.: trata-se na rua Direita n. 76.

— Quem precisar de um escrevente para cartorio, casa particular, para além disso agencias, compras, vendas, e cobranças, procure na rua Direita n. 76, que achará uma pessoa de educação e dá fiador.

— No lugar Tigipió, perto do sobrado que foi do Sr. Casado Lima, distante duas leguas desta cidade, em direcção pelo Afogado, reside uma pessoa que faz picar cavallos melhorando-os em suas estradas, para mais e menos, encantando-os, compondo-os que pizem fechado, e tudo isto sem rigor em conformidade á qualidade, podendo te-los no maior prazo por 8 dias para esse fim.

— Continua a estar fugido desde o dia 14 de maio o preto Dionizio, de nação Uça, de 20 annos de idade; levou camisa de algodão trançado da Bahia, calça de algodão trançado de listras azues e sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço e com falta de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados, quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras e bastante carregado de phisionomia, abre pouco os olhos, quando anda ou pára parece espantado; foi escravo de Nomeriano José de Barros que morou no engenho Pitibu, hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo, o qual o vendeu a Luiz Antonio Annes Jacome; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse para o vender para o matto a algum senhor de engenho, ou o tenha occulto, trabalhava em armazem de assucar, e por isso a quem elle for offerecido para o vender, e he de suppôr que lhe mudem o nome, por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo n. 33, que se gratificará com 100$000 rs.

— No dia ultimo do passado mez perdeu-se uma pulceira de ouro, do pateo de N. S. do Terço até a fundição da rua da Aurora: roga-se a pessoa que a achou, sendo que queira restituir a seu dono, dirija-se ao pateo do Terço n. 10.

— Alexandre Joaquim Satyro, com taberna no largo do Pilar n. 17, apprehendeu um barril com bolachinha ingleza, a um preto que a andava vendendo: quem for seu dono, dando os signaes e pagando o annuncio, lhe será entregue.

— Desappareceu do sitio denominado Agua-Fria, um escravo por nome Ignacio, preto, baixo, cara larga, nariz chato, nação Caçange, um dente da frente tirado, e pés pequenos; desappareceu no dia 28 de julho do corrente anno; levou camisa e ceroula de algodão: quem o pegar, leve-o ao dito sitio, pertencente ao tenente-coronel Hemeterio José Veloso da Silveira.

— Desde o dia 22 de julho passado, está fugido do abaixo assignado o seu escravo de nome Antonio, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, côr preta, altura regular, e reforçado do corpo, pouca barba e com uma marca encima do tornozello da parte de fóra de um dos pés, o qual he natural de Maceió: levou camisa de algodãozinho, e calça branca, o qual escravo foi comprado ao Sr. Nicoláo Machado Freire, morador no Monteiro, aonde já foi encontrado; assim como muitas vezes pelo bairro da Boa-Vista, rua da Aurora: recommenda-se a captura do dito escravo, sendo entregue ao seu senhor, na rua do Collegio n. 21, segundo andar, o qual gratificará.

Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Desappareceu a 18 do mez de julho a escrava por nome Maria, crioula, de idade de 30 annos, alta, secca, e empinada para frente; tem os dentes de cima largos, he meia acangulada e fórma ser meia bicuda; tem as orelhas pequenas, sem peitos, não he muito preta nem vermelha, he meia amarella; tem os dedos das mãos e pés compridos; levou panno fino preto novo, forrado de tafetá rôxo; tambem levou panno da Costa velho, porém anda de trajos mudados: quem a pegar, leve-a ao pateo de S. Pedro de Santo Antonio do Recife, casa n. 20, que será bem recompensado.

— O Sr. em Olinda, que comprou uma jangada por 30$000 rs. ao abaixo assignado, faça favor mandar pagar, e não fazendo terá de ver o seu nome neste *Diario*.—*Alexandre Joaquim Satyro.*

— Os credores de Domingos de Souza Azevedo Pires queiram apresentar suas contas em casa de Tasso & Irmãos, para se verificarem.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua de S. Gonçalo da Boa-Vista n. 25.

— Aluga-se um pardo para criado: quem pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa do senador Manoel de Carvalho, para tratar.

— Aluga-se o 3. e 4. andares da casa sita na rua do Cabugá n. 16: os pretendentes dirijam-se á loja da mesma casa.

— Manoel José Gomes Lima retira-se para o Rio de Janeiro.

— Os credores de José dos Santos de Oliveira queiram apresentar suas contas correntes, em fórma que faça fé, para entrar em rateio depois de verificadas; isto no armazem de Joaquim Filippe da Costa, na travessa da Madre de Deos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser socio de Francisco Lucas Ferreira, no estabelecimento dos carros funebres, deixando outro o substituindo.

José Lucas de Souza Rangel Junior.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 21 da rua Nova: a tratar na loja do Sr. Augusto Colombiez.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior deixa por seus bastantes procuradores, na sua ausencia, durante a sua viagem, os Srs. Guilherme da Costa Corrêa Leite e Antonio dos Santos Vieira.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior, não podendo despedir-se de todos os seus amigos, o faz por meio deste, e mesmo offerece o seu diminuto prestimo na Bahia e Rio de Janeiro.

— Na rua larga do Rosario n. 30, segundo andar, dá-se 350$000 rs. a premio de dous por cento, sobre penhores de ouro ou prata.

— A pessoa que por engano, no baile do dia 28, em Olinda, levou um chapéo de cabeça, pertencente ao abaixo assignado, no qual está escripto o seu nome, declare sua morada, ou mande a casa do annunciante na mesma cidade, para se destrocar.

F. Urbano.

— Ainda se precisa de uma ama forra ou captiva, para fazer as compras, cozinhar, e o mais serviço de uma familia de duas pessoas: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— O abaixo assignado declara, que com sorpreza leo o seu nome incluido na relação, que no *Diario de Pernambuco* n. 169 de 30 de julho ultimo appareceu, de pessoas que devem na loja da rua do Crespo n. 4 para mandarem satisfazer seus debitos, declarando-se ser o debito do annunciante 29$000 rs., porque com quanto seja certo que o annunciante esteja devendo ao Sr. Antonio Francisco, dono da dita loja, a quantia não de 29$000 rs., porém de 34$000 rs., he tambem uma verdade que o mesmo Sr. Antonio Francisco não ha de negar, que o annunciante por justas causas he que não lhe havia já pago, e para que o publico saiba quaes sejam essas justas causas, e não as tome em sentido desfavoravel ao annunciante, elle passa a expo-las. No mez de julho de 1851, tendo o annunciante ordem de embarcar, e seguir para a côrte, e sendo a sua sahida repentina, e não tendo por isso tempo de ir pagar ao proprietario da casa em que morou o annunciante, o Sr. Manoel Alves Guerra, o aluguel vencido até aquelle dia, bem como ao colxoeiro Rodrigues 5$000 rs. que lhe devia, deixou o annunciante em mão do mesmo Sr. Antonio Francisco a quantia de 40$994 rs., sendo 5$000 rs. para pagar ao colxoeiro e o resto para pagar os alugueis da casa ao Sr. Guerra. Tornando o annunciante para esta cidade em maio de 52, e perguntando ao referido Sr. Antonio Francisco se estavam pagos o colxoeiro e o Sr. Guerra, asseverou-lhe o Sr. Antonio Francisco que estavam, e que logo daria os recibos ao annunciante; mas poucos dias depois teve o annunciante o desgosto de saber pelo mesmo colxoeiro que estava por pagar; então dirigio-se ao Sr. Antonio Francisco e lhe fez sentir o desgosto que havia tido, e lhe pedio que queria os recibos; porque tendo o annunciante pago ao colxoeiro queria ver se este se tinha animado a pedir uma segunda vez o seu pagamento; e nessa occasião declarou o annunciante ao Sr. Antonio Francisco que ficasse certo, que o annunciante não lhe pagaria os 34$000 rs. que lhe devia emquanto elle não lhe apresentasse os ditos recibos. Este facto deo-se no dia 21 de junho de 1852, e em lugar do Sr. Antonio Francisco entregar os recibos ao annunciante apresentou a tal relação incluindo nella o annunciante, não por 34$000 rs., porém por 29$000 rs.; mas o annunciante torna a declarar pelo presente, que está prompto a pagar ao Sr. Antonio Francisco logo que este apresentar os recibos do Sr. Guerra e do colxoeiro, ou que declare por esta folha que não lhes pagou. O annunciante deseja que o Sr. Antonio Francisco publique a maneira por que de 34$000 rs. passou o seu debito para 29$000.

André Accioli Pinheiro.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar de qualquer sobrado, prefere-se nas ruas do Queimado, Rangel, Cruzes, Cadeia, Livramento, ou Direita, que não exceda seu aluguel de 10$ a 12$ rs. mensaes: quem a tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 49, a tratar.

— O abaixo assignado possuindo remedio efficaz para a cura de herysipela, pois que o tem applicado ha annos sempre com os mais felizes resultados, offerece-se para este fim: quem tal molestia soffrer e querendo ficar são, póde procura-lo na rua de Santo Amaro, n. 34. — *Bento Barbosa Cordeiro.*

— Dão-se bolos de vendagem: no largo de San Pedro, sobrado de um andar, n. 9.

— João Domingues Garcia dos Santos e sua mulher partem immediatamente para a Europa.

— Aluga-se uma ama para casa estrangeira, que sabe cozinhar, engommar, e fazer o mais serviço: quem quizer dirija-se a rua do Vigario n. 29.

— Arrenda-se um sitio que tenha casa de vivenda para grande familia, embora o sitio não seja muito grande, nas proximidades do Recife até a igreja da Soledade ou Estancia: a tratar na rua de Apollo n. 15.

— Precisa-se alugar uma preta que seja quitandeira e bastante diligente: na rua Direita n. 100, segundo andar.

— Appareceu no dia 31 de julho, na rua da praia de Santa Rita, em casa de José Ignacio de Avilla, um preto da Costa, pedindo-me para o comprar, e diz que seu senhor se chama Elias, o qual o poderá ir buscar, dando os signaes delle; e não se responsabilisando o abaixo assignado por fuga ou outra qualquer cousa que aconteça ao dito escravo.

José Ignacio de Avilla.

— Precisa-se de uma parda ou preta forra, para ama de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8, que á vista de abono de pessoa fidedigna que afiance a sua boa conducta, tratar-se-ha do ajuste.

AGENCIA DE PASSAPORTE, TITULO DE RESIDENCIA E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia, primeiro andar n. 43, tira passaporte para dentro, e fora do imperio, titulo de residencia para estrangeiros, e folha corrida, por commodo preço, e com toda promptidão.

— O Sr. Thomaz Times queira dirigir-se á rua larga do Rosario, loja n. 26, a negocio de seu interesse.

— Na rua das Aguas-verdes n. 64, segundo andar, cose-se com perfeição camisas de homem, vestidos, borda-se e faz-se labyrintho, e toda mais qualidade de costuras.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, que sabe cozinhar, engommar e coser, para esta praça ou mesmo para algum sitio perto: quem precisar, dirija-se á rua estreita do Rosario, travessa para a do Queimado, loja n. 18 C.

— Na travessa do Dique, junto ao deposito de espirito, cose-se todas as qualidades de costuras, tanto de homem como de senhora, e tambem recebe-se costuras de lojas por diminuto preço. Na mesma casa recebem-se meninos impedidos ou desempedidos para criar com leite ou sem leite.

— Desappareceu no dia 26 de julho o mulato Albino, de idade 21 annos, alto e um pouco curvado, mal feito de pés e dentes negros; levou calça e camisa de ganga azul e bonete escocez: quem o pegar, leve-o ao largo do Corpo Santo n. 6, que será gratificado.

— A abaixo assignada previne ao publico, que pessoa alguma contraia negocio seja qual fôr, com os bens deixados pelo finado Antonio Francisco Pereira, morador que foi em Serra Verde, de Natuba, termo da villa do Ingá, provincia da Parahiba do Norte; pois que o unico herdeiro dos bens do referido Pereira, he o filho menor que elle deixou, de nome Francisco, o qual menino he filho da abaixo assignada, que está tratando de habilita-lo, afim de que entre no gozo daquillo que pelas leis divinas e humanas lhe pertence, e que ninguem lhe poderá usurpar em um paiz onde ha lei e justiça. E para que ninguem se possa chamar ao engano, a abaixo assignada faz esta declaração em tempo. Serra Verde, de Natuba, 21 de julho de 1853.

Maria Francisca de Andrade.

— Foram tirados do abaixo assignado para se limpar, sem que precedesse autorisação, um relogio de ouro patente, inglez, pouco maior dos que actualmente se usa, com demonstrador de ouro, trabalhando sobre 10 ou 12 diamantes; um botão de abertura, de brilhantes, tendo um grande no centro, e outros menores em roda, formando todos elles uma só pedra; uma corrente de ouro, de relogio; um annel tambem de ouro com cravação, mas sem pedra por haver cahido; um brilhante grande de formato oval, do mesmo annel embrulhado em um papel; e duas onças em ouro: e como o abaixo assignado não queira dar incommodo a essa pessoa que se quiz encarregar desse trabalho, e nem tão pouco que faça despezas, roga aos senhores relojoeiros e ourives, a quem taes peças forem offerecidas para serem limpas, que sómente a elle as entreguem, que se responsabilisa pela despeza.

Antonio José Gomes do Correio.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a seus freguezes, que mudou sua loja de miudezas da rua do Queimado n. 47, para a mesma rua n. 49, e para constar faz o presente.—*Antonio José de Azevedo.*

— Um ajuntamento dos subditos britanicos qualificados pelo acto do parlamento 6, Geo 4 cap. 87, terá lugar no consulado britanico, no dia 8 do corrente, ao meio dia em ponto.

— Na rua da Gloria n. 7 se dirá quem precisa de um homem que entenda de alimpar arvoredos, e paga-se bem.

— A substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade mudou a sua residencia para a rua do Rosario n. 38, onde continúa a ensinar particularmente: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, podem dirigir-se a mencionada casa.

— Precisa-se de uma escrava para fazer todo o serviço em uma casa de pouca familia, e mesmo para vender na rua: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Queimado n. 33.

— O Vigario Antonio da Rocha Vianna, que até hoje residio em Olinda, está residindo no Recife, na rua do Collegio n. 19, terceiro andar, onde poderá ser procurado.

— Aluga-se um escravo de meia idade para servente de obra, ou outra qualquer occupação, pelo preço de 9$000 rs. por mez: na rua estreita do Rosario, sobrado novo n. 35.

— Precisa-se de 3 a 4:000$000 de rs. a premio por espaço de um anno, sob hypotheca em um predio nesta praça, pagando-se os juros mensalmente; quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Na rua das Trincheiras n. 4, existe uma parda de bons costumes, vindo ha pouco da Varzea, a qual dá conhecimento de sua conducta, que se offerece para ama de casa de homem solteiro, e sabe fazer todo o serviço interno.

— Perdeu-se no sabbado, 30 de julho, das 11 horas ao meio dia, da rua Nova a ponte do Recife, duas calças de casemira, sendo uma preta e outra cinzenta, ambas embrulhadas em um lenço de chita branco, com flores azues e amarellas: a pessoa que achou, queira levar á Cambôa do Carmo n. 33, que receberá o valor das mesmas.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

— Armam-se bandeljas de bolos com perfeição, e por preço commodo: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Troca-se um sobrado novo de dous andares, em boa rua, por outro de um andar nas seguintes ruas; Cruzes, Queimado, Cadeia de Santo Antonio, Rosario larga ou estreita, pateo do Livramento, dito de S. Pedro, rua de Hortas, Trincheiras, Collegio e pateo do dito: quem quizer dirija-se a esta typographia, que se dirá quem faz este negocio.

— Anacleto José de Mendonça aluga o seu sobrado da rua dos Coelhos, na Boa-Vista: a tratar a qualquer hora do dia, nas Cinco Pontas, casa das arrobações.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

As rodas desta loteria andam no dia 12 de agosto, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender, e só se vendem na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; na rua do Queimado, loja do thesoureiro; na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, e na praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 31 de agosto proximo, e os bilhetes acham-se a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas: rua do Queimado, lojas do Srs. Moraes, e Silvestre; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira. — *João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dôres de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrico excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades acima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

COMPRAS.

— Compram-se pés de larangeiras de umbigo, de sapotis, proprios para mudar, mas devem estar em caixões ou barris que he para ir para fóra da provincia: na Praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

— Compra-se um piano orisontal, de muito boas vozes, e com pouco uso: na rua das Flores, casa do Sr. Tresse.

ILEGIVEL

— Compra-se escravos, vende-se, recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria, n. 7.

— Compra-se uma barcaça, que esteja em bom estado, (sendo nova melhor) que carregue 30 a 40 caixas: quem tiver, annuncie.

— Compram-se 6 colheres para sopa e 12 para chá, de prata, sem o feitio: na taberna do Passos, rua do Rosario.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se de uma a tres vaccas paridas de novo: quem as tiver annuncie.

— Compra-se uma toalha toda aberta de labyrintho, sendo grande, sem ter bico, e não tendo ainda se feito uso della: na rua do estreita do Rosario, segundo andar, por cima do armazem de cera.

— Compra-se um sellim inglez com arreios, que tenha pouco uso: quem o tiver e quizer vender, annuncie.

VENDAS

— No pateo do Carmo, quina do becco da Bomba, taberna pintada de verde n. 13, continua-se a vender manteiga ingleza e franceza, a 480, 560 e 640 rs. a libra, café de caroço, a 160, dito miudo, a 200 rs., arroz do Maranhão, a 100 rs., chá hysson, a 1$760, 1$920 e 2$240, tapioca, a 80 rs., farinha do reino, a 90 rs., velas de carnauba, a 280, ditas de espermacete, a 720, bolachinhas inglezas, a 200 rs., latas de sardinhas, a 600 rs., cerveja branca e preta, vinhos muito superiores, e outros muitos generos; e afiança-se aos compradores serem bem servidos, e bem pesado.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

— Vende-se metade da casa sita na rua de S. Amaro, n. 8, que faz quina para a praça do capim, propria para negocio ou cocheira, a qual tem taberna: quem pretender dirija-se á rua Nova, n. 51, a tratar com José Maria da Costa Carvalho.

— Vendem-se 25 acções do Banco de Pernambuco: na Praça do Commercio, n. 6, escriptorio.

— Vende-se um jogo de bacatella: quem tiver dirija-se a rua do Queimado, loja n. 11.

— Vende-se, ou troca-se por escravos uma casa terrea assobradada, sita em a rua de S. Bento d'Olinda, assim como uma canôa aberta para carregar familia: quem pretender dirija-se a rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 101.

— Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, de idade 20 a 22 annos, com uma filha parda de um anno, ou sem ella, se assim convier ao comprador: no aterro da Boa-Vista, n. 45.

— Vende-se uma mulatinha boa engommadeira, e cose: na rua da Cadeia do Recife, proximo da loja do Sr. José Dias da Silva, a fallar no primeiro andar, ou com José Pires do Moraes, na mesma rua, n. 53.

— Vende-se espirito de vinho, a 1$280 rs. a canada: chá brasileiro, a 1$000 rs. a libra: no Pateo do Hospital, n. 14.

UMA PEDRA PARA FILTRAR AGUA,

vende-se no armazem de louça de Silva & Companhia: na rua larga do Rosario.

— Vende-se dous pretos padeiros e canoeiros, tambem podem servir para sitio, por ja serem idosos e entendidos em serviço de campo.

— Vende-se um pardo com 22 annos de idade, bonita figura, e bom official de sapateiro: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma escrava, crioula, com 28 annos de idade, e he bôa quitandeira: na rua do Rosario estreita, padaria n. 2.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

— No caes do Ramos, taberna nova do retiro n. 26, vende-se azeite de carrapato, em canadas a 2$080 rs., e em garrafas a 280 rs.; dito de côco, em canadas a 2$240 rs., e em garrafas a 320 rs.; tambem tem flandres e medidas para dar de vendagem, ou emprestar a quem tiver os seus negros, e ha vinhos e espiritos, por preço mais commodo do que em outra parte.

LINDAS E MODERNAS ABOTOADURAS PARA COLLETES.

Vendem-se muito lindas abotoaduras para colletes, as mais delicadas possiveis, tanto em gosto como em qualidade, pelo diminuto preço de 1$280 rs. cada uma; assim como ditas amarellas, para casaca, o melhor que he possivel, lisas e lavradas a 3$500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

SUPERIORES CAPACHOS.

grandes e pequenos, os melhores que existem hoje no mercado: vendem-se na rua do Queimado, n. 49.

MEIAS PINTADAS PARA HOMEM.

Vendem-se muito finas meias de listras de côres para homem, as mais finas possiveis, proprias para andar com sapatos razos: na rua do Queimado, n. 49.

CALUNGAS DE NOVA INVENÇAO'

andando por meio do magnetismo, o que se torna bastante admiravel: quem duvidar venha ver e comprar pelo diminuto preço de 3$000 rs. cada um: na rua do Queimado, n. 49.

AO MODERNISMO.

Vendem-se riquissimas pulceiras do ultimo gosto, chegadas ultimamente, pelo diminuto preço de 3$500 rs. cada uma: na rua do Queimado, n. 49.

BOUQUET DO BRASIL

extractos muito finos, dedicados pelo grande perfumador francez L. T. Piver a S. M. o Imperador e a S. M. a Imperatriz, com o seu competente retrato: vende-se a 2$000 rs. cada frasco, na rua Queimado, n. 49.

MEIO DE DESTRUIR A TRAÇA.

Na rua do Queimado, n. 49, vendem-se potes com pinturas, muito delicadas, proprios para mimo, contendo dentro uma composição, a qual affugenta as traças de dentro de bahus, ou commodas, aonde esteja a roupa; assim como guarda luvas com o mesmo cheiro, pelo diminuto preço de 1$600 rs. cada uma: a ellas antes que se acabem.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO, RUA DO QUEIMADO, N. 49,

o qual participa ao respeitavel publico, que está vendendo suas miudezas por muito baixos preços: como sejam luvas de pellica para homem e senhora, a 1$000 rs. o par, ditas enfeitadas a 1$600 rs., ditas de seda trançadas, de todas as cores a 1$600 rs., luvas de laia para senhora a 640 rs. o par, á imitação das de torçal, muito ricas fitas de seda para cinteiro, papel bordado para cartinhas de namorados, a 120 rs. a folha, com o seu competente subscripto, os verdadeiros pentes de bufalo, para alizar cabellos, a 640 rs. cada um, um completo sortimento de perfumarias, muito finas, como sejam: pathchouli, bouquet, miel de Inglaterre, ambre, lavande, muito superior agua de colonia de Piver, pura e ambarisada, creme de amendoas, para fazer barba, meias brancas e de cores para meninos e meninas, jogos de damas finos e ordinarios, ditos de vispora, proprios para se entreter nos domingos e dias santos, sapatos de lãa para meninos a 320 rs. o par e outras miudezas mais baratas do que em outra qualquer parte.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 1$000 rs.

— Vende-se uma toalha de labyrintho: na rua da Guia, n. 9.

LIVROS.

Vende-se a Revista Popular encadernada, e os Mysterios de Paris, em 10 vol., com ricas estampas: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

— Vende-se a muito afreguezada taberna da rua da Calçada, n. 2, por seu dono se retirar para fóra.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agua de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

— Vende-se uma preta de bonita figura e sadia, cozinha o diario de uma casa, engomma muito bem e he quitandeira: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vende-se uma vacca, parida ha 30 dias, com cria: na rua do Hospicio, taberna do leão de ouro.

— Vendem-se 3 vaccas, 3 crias e 2 bois de carro, muito baratos, por estarem magros e não ter lugar para elles: a tratar na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

— Na taberna nova, da rua de Hortas n. 4, junto ao sobrado do Sr. Narcizo, vende-se manteiga nova, ingleza e franceza a 400, 480 e 640 rs.; feijão mulatinho novo a 360 rs. a cuia.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

— Vende-se a melhor farinha que ha no mercado, a 6$000 rs. a sacca: na rua da Praia armazem n. 10.

A 240 RS., NAO' HA COUSA MAIS BARATA.

Vendem-se pentes para prender trança, a 240 rs. cada um, e igualmente de outras diversas qualidades, que muito imitam a tartaruga: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

A VERDADEIRA PITADA.

Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro (viajado), e igualmente de Gasse, fino, grosso, e meio grosso, não esquecendo a legitima pitada do Meuron, asseverando-se aos amantes haver sempre de todas estas qualidades o mais fresco e moderno possivel: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

PARA VIOLAO'.

Vendem-se muito superiores cordas para violão, as mais novas possiveis: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

A 160 RS., FIVELAS PARA CALÇA.

Vendem-se fivelas para calça, do melhor gosto possivel, sendo douradas e prateadas: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

LADRILHOS DE MARMORE,

vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

O 39,-A.-

confronte ao Rosario de S. Antonio, constantemente, vende em porção e a retalho, bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de trigo e araruta, latas com ditas de araruta e de Lisbôa, caixinhas de madeira com 12 ℔ de sagú por 48 rs. dito em ℔, a 320 rs. muito novo, bolinhos para chá muito finos e para mais de 16 qualidades, vendem-se de per si ou mesmo misturados, chocolate de Lisboa, dito em pastilhas peitoraes, xaropes para refresco, amendoas e confeitos em frascos e a retalho, capsulas de mel de rosas, tudo por commodo preço.

O 39,-A.-

confronte ao Rosario de S. Antonio, recebeu grande porção de balaios de todos os tamanhos, e muito proprios para padarias e vendas de pão na rua, vende-se cada um de per si, ou em ternos, por commodo preço.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, e dita de S. Matheus, em saccas e mesmo a retalho, de superior qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio: na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de Santa Catharina, muito superior: no armazem do Forte do Matto, no largo da assembléa n. 20.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Este acreditado remedio preparado conforme a verdadeira receita dada por um official (que muitas vezes a preparou), que teve o finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64 que faz frente para o largo da Ribeira.

Em consequencia do annuncio do mesmo remedio feito pelo Sr. Peixoto & Pinto, em que declaram, que o vendido na rua do Rangel n. 64, he falso, nós em deferencia ao respeitavel publico mandamos publicar a seguinte carta, para que elles se convençam do contrario: advertindo, que, o que se vende na botica da rua do Rangel n. 64, não he preparado á perto de 4 annos, mas sim conforme seu consumo. Eis a carta:

Illm. Sr. Antonio Lopes da Silva. Pernambuco, 13 de julho de 1853.—Tendo V. S. praticado pharmacia com o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, na provincia de S. Paulo, e depois nesta provincia preparava um remedio especial para bôbas e cravos seccos, e como eu o tenha continuado a preparar pela receita, que V. S. fez o especial obsequio de me dar em agosto de 1850, igual ao que o fallecido preparava, por ter sido preparado por V. S. muitas vezes, por isso rogo-lhe o obsequio de me declarar ao pé desta, se he verdade o ter-me dado a receita do verdadeiro para bôbas e cravos seccos, que o fallecido preparava, assim como conceder-me licença de usar de sua resposta, como me convier, por cujo favor lhe será grato o seu amigo e criado.

Joaquim Martinho da Cruz Correa.

Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correa.—Em resposta á sua carta datada de 13 do corrente tenho a dizer-lhe que a verdadeira formula do remedio para bobas e cravos seccos preparada por meu antigo mestre o fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo he a que lhe dei e que por mim foi preparada tanto na provincia de S. Paulo como nesta provincia.

Pode V. S. usar desta minha resposta conforme lhe convier e confirmando minha estima sou de V. S. amigo e obrigado *Lopes da Silva.*

— Vende-se mercurio doce em caixinhas de duas libras, em porções e a retalho, por preço muito commodo: trata-se com Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, taberna de Francisco Gomes da Fonseca, vende-se superior manteiga ingleza, a 480.

— Vendem-se amendoas sem casca, de boa qualidade por serem muito novas, a 240 rs. a libra: na taberna da rua larga do Rosario n. 39, quina.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulato proprio para pagem, 1 preto de nação, optimo cozinheiro, 1 dito para o campo, 1 preta para o mesmo serviço, 1 dita quitandeira, e 1 cabrinha com algumas habilidades, propria para mucama por ter tido muito boa educação e he recolhida: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se 1 bom cavallo com alguns andares, e esta carnudo: na rua da Gloria n. 7.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsaparrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompțam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em segredo, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

AGENCIA Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se um escravo de meia idade, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 20.

— Vende-se colla da Bahia, de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 62.

OH QUE PECHINCHA!

Vende-se manteiga ingleza, a 400 rs. a libra: na rua do Rosario da Boa Vista, taberna n. 47.

— Vendem-se 11 escravos, sendo um lindo moleque de idade de 14 annos, um sapateiro, 2 de todo o serviço, 1 negrinha de idade de 15 annos, e 6 escravas quitandeiras: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se a contento do comprador um pequeno sobrado de 2 andares, tendo no fundo 2 casas terreas e uma cocheira que faz frente para outra rua, tudo em chãos proprios, cuja propriedade rende mensalmente 55$000 rs., estando quasi sem lucro a cocheira, tem um pequeno sotão e estribaria; entretanto faz-se negocio fielmente com qualquer comprador razoavel: na rua de Santa Rita n. 37.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para reguar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, gradese portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e semella: na rua da Senzala Nova n. 42.

PASTILHAS DE SOULIÉ. VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, ocyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dose gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias após, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

— Vende-se tamancos do Porto para homem e senhora, a 320 rs. o par: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1. Isto he para acabar, he pechincha.

CARTAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se muito superiores cartas para jogar voltarete, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

TRIESTE-SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS caminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, cômo por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se meias elasticas mui proprias para quem padece de erysipela e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliça, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se cortes de vestidos de lãa fina de côr, com 14 covados cada corte, pelo barato preço de 5$200 rs.: na loja n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

MEIAS CRUAS.

Vendem-se meias cruas, tanto para homem como para senhoras, por preço muito favoravel, pois não excede a 360 rs., o par: na loja de miudezas em frente do Livramento.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se córtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um côrte.

A 3$600 RS. O PAR.

Vendem-se sapatões de couro de lustre, para homem, obra muito boa, a 3$500 rs. o par; assim como ditos de lustre francezes, para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs. o par, tudo a dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se uma pedra marmore, branca, que serve para 2 pares de consolos: na rua da Praia n. 55, armazem.

— Vende-se muito superior farinha de S. Catharina, a 6$400 rs. o alqueire velho, a bordo do brigue Recife, defronte do Trem.

VINHO DE COLLARES

em caixas de uma duzia de garrafas: vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet usado, bem forte, por 200$000 rs.: no largo da assembléa n. 20.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se no Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, cera de carnauba do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte; assim como labyrinthos assentados em boa fazenda, constando de lenços, toalhas e rodas de saia, etc.. etc.

OH! QUE PECHINCHA.

Vendem-se capachos para forro de salas, lapis de côr para desenhos, ditos quadrados modernos para carapinas e marcineiros, braceletes de contas de cornalinas, brincos da mesma qualidade, tudo moderno, para quem tem bom gosto; um completo sortimento de registos em ponto grande e pequeno, ditos já em quadros com molduras de papel dourado, retratos de Napoleão, Fernando Cortez, Guilherme Tell, com suas esposas madamas, em differentes posturas; Paisagem da Europa, Asia, Africa e America, em ponto grande, e outros muitos objectos que seria impossivel numerar, e se acham as ordens dos freguezes; em frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

BOA PECHINCHA.

Vendem-se marroquins com pequeno toque de mofo (a maior parte roxo) muito barato, e tambem se faz negocio em troca de tamancos, para o que he muito proprio: em frente do Livramento loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Doharry, acha-se a venda um realejo de veio, de zabumba e campas, e de mui excellentes vozes.

CEBO DO RIO GRANDE DO SUL.

Vende-se cebo do Rio Grande do Sul, muito bem purificado: na rua do Vigario n. 14, a 7$500 rs. em porção e 8$000 rs. a retalho.

— Vende-se um moleque de nação, de idade 17 para 18 annos, sadio, he bom official de charuteiro, o qual se vende pelo motivo de não querer servir: no Recife, becco do José Caetano, fabrica de charutos.

BOTO'ES

de vidro, massa e metal, proprios para vestidos de senhoras, e bonetes de meninos, ditos de massa ou chifre transparentes e de metal fino, proprios para paletós: vendem-se em frente do Livramento loja de miudezas.

— Vendem-se os verdadeiros salames de Bolonha, chegados ultimamente: no largo do Corpo Santo n. 6, taberna de Palmeira & Beltrão.

AVISO AOS SENHORES TANOEIROS.

Na loja de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, vendem-se as melhores raspilhas e seguras, do melhor autor, por preço o mais commodo possivel.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vendem-se 4 folhas de cobre para caldeirões, a 700 rs. a libra: na praça do Corpo Santo n. 11, no trapiche.

— Vende-se, para acabar, cera de carnaúba de primeira sorte, pelo preço de 6$500 rs. a arroba: na rua da Cadeia, armazem de tijolos n. 17.

REMEDIO PARA FRIALDADE

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tenha annunciado dito remedio especial para bôbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unico e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeitavel publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste, se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido e por elle ainda preparado. Com sua resposta muito obrigados lhe ficamos.

Peixoto & Pinto.

BATATAS NOVAS, a 1,800 o gigo.

São mais baratas que outra qualquer qualidade de pão: vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rouxo, e no caes da alfandega, armazem da esquina, defronte do guindaste.

FARINHA DE MANDIOCA

muito nova e de superior qualidade, de Santa Catharina: a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega, ou no armazem de Antonio Annes.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

NO GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BARATAS, DA RUA DO COLLEGIO N. 2, E CRESPO N. 11.

Vende-se o melhor e mais largo panno de linho de Allemanha, para lençóes, que tem vindo a este mercado, com 9 e 10 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 2$400 e 2$500 rs. a vara.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 25 de julho proximo passado o preto Raymundo de cor fula, estatura regular beiços grossos, rendido de uma virilha pouco volumosa; he crioulo, muito ladino, vindo a 6 mezes de Icó, remettido ao Sr. Xisto para o vender: tem barba cerrada, que talvez a tenha rapado: levou calça e camisa azul: quem o pegar leve a rua Direita n. 86, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu hoje um mulato que representa 20 annos de idade, sem barba, um pouco amarello por estar com sezões, tem os dedos grandes dos pés pequenos, indo em sua companhia tambem fugido 1 negro crioulo que representa ter 24 annos de idade, he barbado, tem o dedo da mão direita com uma unha mais inclada, os pés bastante pequenos, he bem preto: quem o pegar leve ao Forte do Mattos, em casa do fallecido Belem, que será bem recompensado.

20$000 réis de gratificação.

Do abaixo assignado, no mez de junho proximo passado, fugio um seu escravo de nação, de nome Sebastião, com os signaes seguintes: já idoso, alto, corpo reforçado, pouca barba, dentes limados, pés e mãos grossos, anda e falla muito descansado; levou camisa de algodão trançado de listra azul, e calça de algodão azul trançado; cujo escravo foi comprado á Sra. D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores; e ha toda a certeza de elle andar vagando pela Bôa-Viagem, aonde tem sido as mais vezes agarrado: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, a ser entregue na rua do Crespo n. 10.—*José Gonçalves Malceira.*

— Desappareceu na madrugada de 27 de julho, de bordo do brigue *Marianna*, fundeado na praia do Collegio, um escravo preto, de nome Filippe; he crioulo, natural do Maranhão, de idade 21 annos, pouco mais ou menos, bem preto, he marinheiro do dito brigue, e levou toda a sua roupa inclusive japona e outras roupas proprias de seu serviço: quem o pegar ou delle der noticia, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, casa de Manoel Ignacio de Oliveira, que será recompensado.

— Continua a estar fugido, do 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio de rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, do sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton, na Passagem-da-Magdalena, o escravo de nome José Patacão, representa ter 40 annos, casado com a escrava crioula, Genoveva, que representa ter 35 annos; o escravo he de altura regular, grosso do corpo, pés cambados para dentro, falla grossa e rouquenha, he muito regrista e dado a valentão, levou vestido calça e camisa de algodão riscado americano de listras, e a escrava he alta, reforçada, tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz em o lado direito da cabeça, proveniente de pancada, fallas manças, e com os olhos no chão, levaram toda a roupa que tinham, julga-se terem seguido a estrada do sertão do Riacho da Brigida, de onde foram do Major Valcão: Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que os aprehendam e os levem a rua dos Quarteis n. 24 segundo andar, que serão bem recompensados.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.